

CAIS

Círculo de Apoio à Integração dos Sem-abrigo

1994
em revista

Procuram-se. Provavelmente mortos.



Jabbar Rashid Shifki.
Curdo de 15 anos. Foi detido em Agosto de 1983 pelo exército iraquiano, numa operação em que foram detidas centenas de crianças do clã Earzani juntamente com cerca de 8 000 outros membros do mesmo clã. Jabbar Shifki desapareceu.



Maria Rumalda Camey.
Acordou na madrugada de 15 de Agosto de 1989 com homens armados em sua casa, na cidade da Guatemala, Guatemala. Foi a última vez que o seu marido e os seus dois filhos a viram. Maria Rumalda fazia parte do GAM, grupo que procurava descobrir o paradeiro de familiares dos seus membros. Trabalhava no caso do seu cunhado desaparecido em Março de 1985, quando acabou, também ela, por desaparecer.



Sinisa Glavasevic.
Jornalista de 33 anos. Desapareceu no dia 19 de Novembro de 1991, no seguimento da rendição da cidade croata de Vukovar, após 3 meses de cerco pelo exército nacional jugoslavo. A sua mulher e o seu filho de 9 anos nunca mais o viram.



Ahmed Lemaadal.
Soldado do exército espanhol e cidadão do Sahara Ocidental. Tinha 33 anos quando foi preso em Smara a 15 de Abril de 1975. Numa grande operação das forças de segurança de Marrocos, foram detidas centenas de pessoas por suspeita de apoio à Frente Polisário. Também desapareceu.

Só no último ano, foram mais de 1200 em cerca de 20 países. Uns foram vítimas de julgamentos extra-judiciais. Outros desapareceram simplesmente. Por causa disso, alguns deles deixaram pessoas viúvas. Por causa disso, muitos deixaram orfãos.

A AMNISTIA INTERNACIONAL vai lançar em todo o mundo e durante todo o próximo ano, uma campanha contra os Desaparecimentos e Execuções extra-judiciais.

O seu objectivo, não será só o de pressionar os governos destes países a trazerem à justiça os responsáveis por estas violações. O seu objectivo, será também o de prestigiar a memória de todos os que, de uma ou de outra maneira, já sofreram ou continuam a sofrer com estes abusos.

Ajude-nos, a acabar de vez com a hipocrisia, a mentira e a impunidade, daqueles que ainda insistem em desprezar os Direitos Humanos

fundamentais. Daqueles que acreditam, que o tempo depressa se encarregará de fazer, com que todos nós acabemos por nos esquecer, e acabemos facilmente por nos resignar à ideia de que não podemos fazer muito mais.

Ajude-nos, a provar-lhes o contrário.

☐ Sim, junto envio DONATIVO 5 10 20 50 Outro _____ Mil Escudos

☐ Sim, desejo tornar-me MEMBRO

Quota anual: 5 000 \$ 00

2 500 \$ 00 (para estudantes, desempregados e reformados)

Junto cheque (ou vale de correio) no valor de _____ \$

Todas as contribuições para a Amnistia Internacional são deduzíveis no IRS.

Indique o seu Nº de Contribuinte _____

Nós enviamos-lhe o respectivo recibo.

Nome _____

Morada _____

Tel. _____

Profissão _____

Para assegurar a sua independência política, A.A.I. não aceita donativos de nenhum governo.

Amnistia Internacional
secção portuguesa



Rua de Campolide, 105, 1º Dto. - Apartado 12081 - 1057 Lisboa Codex
Telefones: 386 16 52/64 - Fax: 386 17 82



Ficha Técnica

A revista CAIS é propriedade da
CAIS - Associação de Solidariedade Social
com sede na Rua do Comércio, nº8, 1.º - 1100 Lisboa.

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJECTO

Matilde Cardoso
Inês Frazão

DIRECTOR

Rui Marques

IMAGEM E PRODUÇÃO

Jorge Vicente
Fernando Mendes

Quina
Bruno Patacho
João Carvalho
Coordenação de Fotografia
João Mariano

FOTOLITO/MONTAGEM

Gráficas
Casal de Stª Leopoldina - Queluz de Baixo

IMPRESSÃO

Lisgráfica
Casal de Stª Leopoldina - Queluz de Baixo
Papel oferecido por
Portugal

Tiragem: 30.000 exemplares
Preço por exemplar: 250\$00

INSTITUIÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO

- Abergues Nocturnos
Drª Ivone Espírito Santo
Rua Cruz dos Poiais, 10 Lisboa T. 608648
- Centro Comunitário de Carcavelos
Drª Conceição Fernando
Av. Luandino, 394, Carcavelos T. 4578952
- Irmãos do Bom Pastor - Quinta Grande
Ir. Maria Bernardete
Rua da Roca, Quinta Grande - Charneca do Lumiar
Lisboa T. 7570200
- Associação O Companheiro
Dr. João Silva
Rua Manuela Porto, 8-A Lisboa T. 7160018
- Centro Social Musgueira Norte
Maria João Morais Sarmento
Largo Pe. Rocha e Melo, Musgueira Norte Lisboa
T. 7591775
- Comunidade Vida e Paz
Félix Lopes
Rua Domingos Bontempo, 7 Lisboa T. 8495310
- Onda do Ardião
Dr. Alexandre Martins
R. Dr. Oliveira Ramos, 7, 2.ª Lisboa T. 8154585
- Movimento Juvenil Musgueira Sul
Ir. Pilar / José Calçada
Rua Z, 44, Bairro da Musgueira Lisboa T. 7567168
- Associação 12 Novembro
Francisca Assis Teixeira
Rua Comércio, 8, 1.ª Lisboa T. 8867746
- Centro Social da Paróquia N.ª Sr.ª da Ajuda
Pe. José Baptista
Rua Bartolomeu Velho, Porto T. (02) 6183409
- Emaús (Porto)
Conceição Gonçalves
Rua Mártires da Liberdade, 227-229 Porto

Abertura

Estamos demasiado habituados a ver passar o sofrimento do Mundo sem lhe poder acudir. Porque somos fracos, pobres ou, talvez, excessivamente passivos, limitamo-nos, muitas vezes, a criticar duramente quem devia fazer algo e nada faz.

Com a CAIS, que agora chega às suas mãos, essa sina mudou. Ao ter adquirido esta Revista acabou de entrar numa rede de solidariedade, que depende da sua ajuda.

Enquanto projecto solidário, a CAIS desafia-o a, mês a mês, ser um elo desta cadeia em que se cultiva o "ensinar a pescar" em vez de "dar o peixe". O processo é simples. Um conjunto de pessoas e instituições ligadas ao mundo da comunicação e da solidariedade decidiram, à semelhança de outras experiências europeias, criar uma revista sem fins lucrativos que é vendida, em exclusivo, por pessoas excluídas. Assim, é possível criar emprego para pessoas socialmente desprotegidas, atiradas para trás numa sociedade egoísta. A venda da CAIS, vai permitir que ganhem 80% dessa receita (200\$00 por revista vendida) e que daí encontrem um rendimento mínimo, resultante de um trabalho digno e honrado, o que lhes oferece possibilidade de viver em melhores condições.

Acresce que os promotores deste projecto procuraram conceber uma publicação que constitui um modelo inovador e que se esforça por ser uma revista de qualidade indiscutível. Fizemo-lo dando relevo à imagem o que, explicitamente, é um reconhecimento do mérito do olhar sobre o mundo de uma classe profissional que sempre cultivou atitudes solidárias: os fotógrafos.

Da mesma forma, ao transformar um meio de comunicação social, habitual espaço de denúncia das injustiças sociais em instrumento de solidariedade, queremos também ir mais longe na missão nobre da Comunicação Social.

Mas, note-se, jamais queremos que esta revista seja comprada por compaixão ou por favor. A dignidade dos nossos vendedores seria ofendida por tal atitude. Por isso, queremos que compre a CAIS, desde logo, pelo seu interesse e qualidade, opção essa secundariamente reforçada pela sua presença neste Círculo de Apoio à Integração.

Com a sua ajuda, os vendedores da CAIS encontrarão aqui um porto de abrigo, que os ajudará, porventura, a recuperar energias para novas viagens. Por eles, obrigado.

O projecto CAIS só é possível graças ao patrocínio de:

DRA. MARIA BARROSO
Presidente Honorária do CAIS

LISGRÁFICA / GRAFILIS
(Oferta da impressão e montagem)

PORTUCEL
(Oferta do papel)

FORUM ESTUDANTE
(redacção, paginação e grafismo)

As fotografias foram gentilmente cedidas por:

CORREIO DA MANHÃ

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
(Orlando Teixeira, Eduardo Torné, Pedro Silva, Bruno Peres, Leonardo Negrão)

PÚBLICO
(Bruno Portela, Fernando Veludo, Paulo Carriço, Daniel Rocha, Alfredo Cunha)

FORUM ESTUDANTE
(Sandra Costa, Paulo Rascão, Marcelo Vigneron, João Mariano)

FORUM AMBIENTE
(João Mariano)

SIC
(Alexandre Bordalo)

SPIX

PARAMOUNT PICTURES

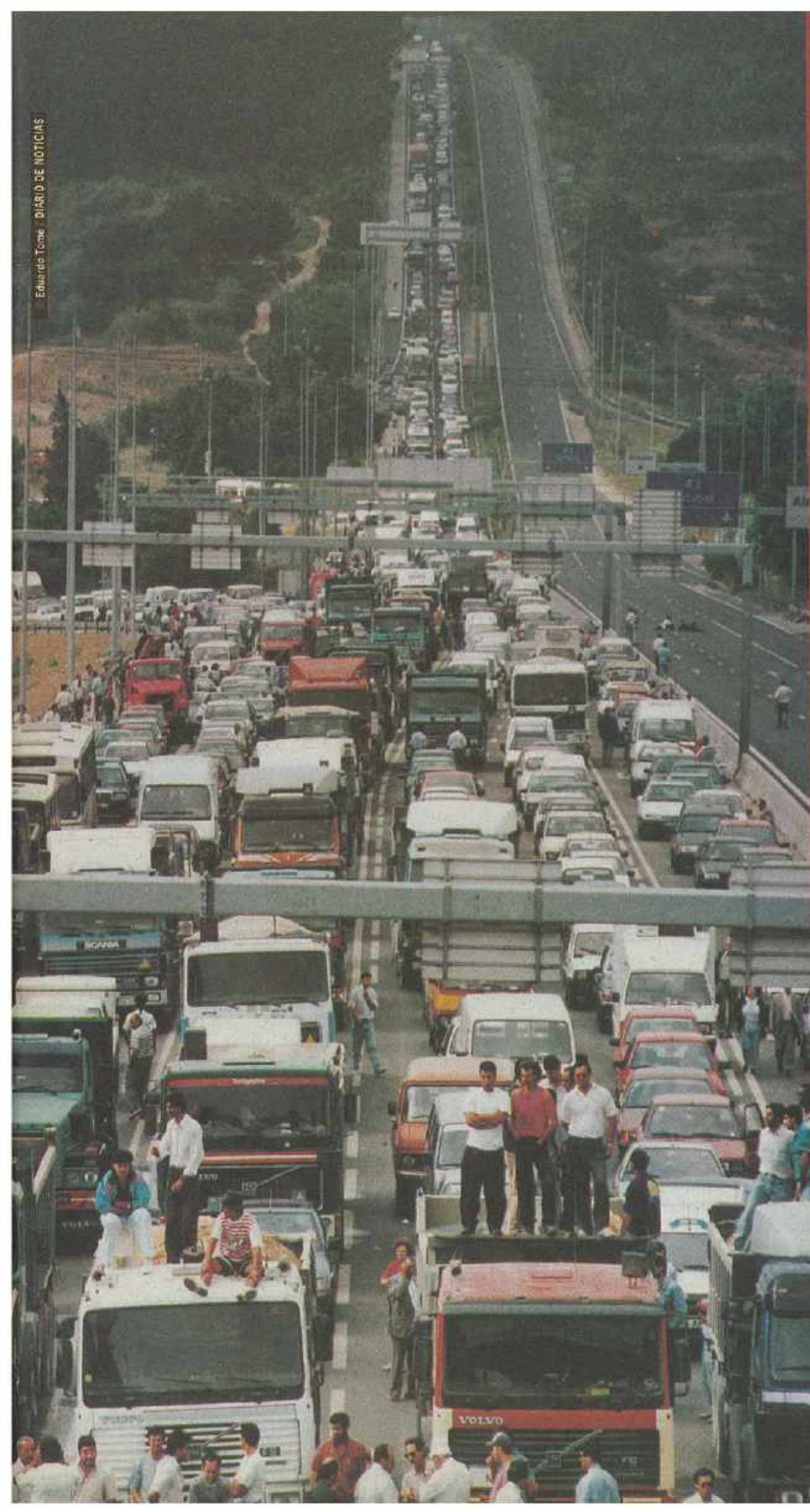
UNIVERSAL CITY STUDIOS

SOCIEDADE LISBOA 94

Armando França / AP (fotógrafo)

As Agências C & C - Consultores de Comunicação, FERIAQUE e LUSA
cederam-nos as suas fotografias prescindindo da sua comissão.

Os vendedores da CAIS e os seus responsáveis agradecem todo o apoio,
estímulo e confiança prestadas pelas pessoas e pelas instituições citadas.
A elas se deve a existência desta oportunidade de integração de cidadãos
excluídos. Bem-hajam!



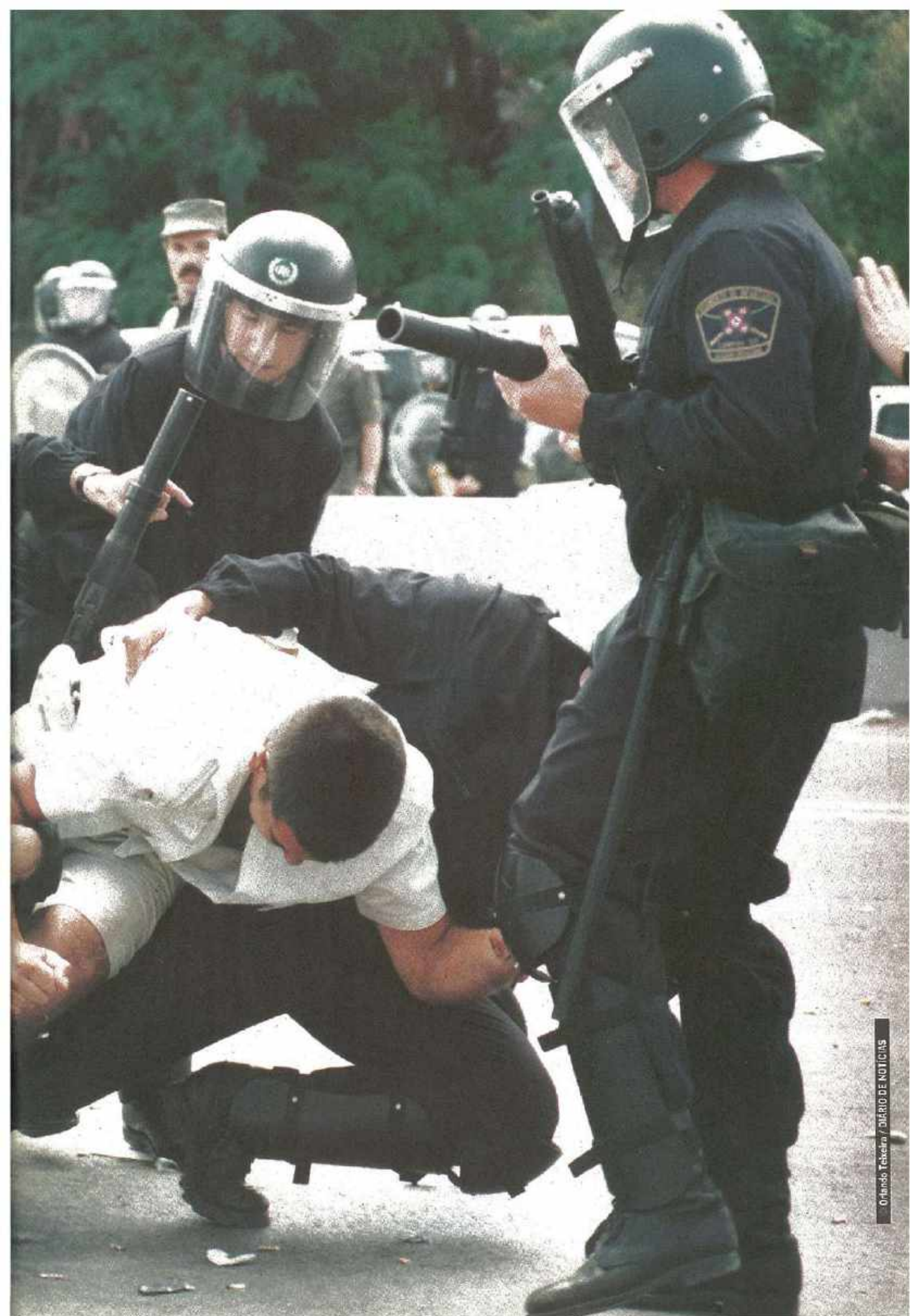
PORTUGAL EM 1994



N A C I O N A L

Ponte

Chamaram-lhe a "revolta da Maria da Ponte". Por um aumento de cinquenta escudos e, sobretudo, por muita fúria acumulada em horas infinitas para entrar em Lisboa, os cidadãos da margem sul do Tejo, após cinco dias de "buziões", cortam a circulação na Ponte 25 de Abril. Com seis camiões pesados na dianteira, desafiam o Governo como não havia memória. O corte dura dez horas e termina com a intervenção da polícia de choque. Nos dias seguintes verificam-se "réplicas" de menor intensidade deste terremoto de Verão. Algo vai mal no reino..





NACIONAL

OGMA

O jornal "Independente" divulga a notícia que Portugal, através das Oficinas Gerais Material Aeronáutico (OGMA), estaria a vender armas ao Governo de Angola, numa contradição flagrante com o estatuto de mediador no conflito entre MPLA/UNITA. A neutralidade, isenção e imparcialidade caíam aos pés dos helicópteros Alouette e das reparações dos aviões Mig. O Ministro da Defesa afirma desconhecer o assunto, o Presidente das OGMA demite-se e o Chefe do Estado Maior da Força Aérea não é reconduzido. As armas para Angola fazem estalar a maior guerra institucional entre o Governo e a Presidência da República.



NACIONAL

25 Abril

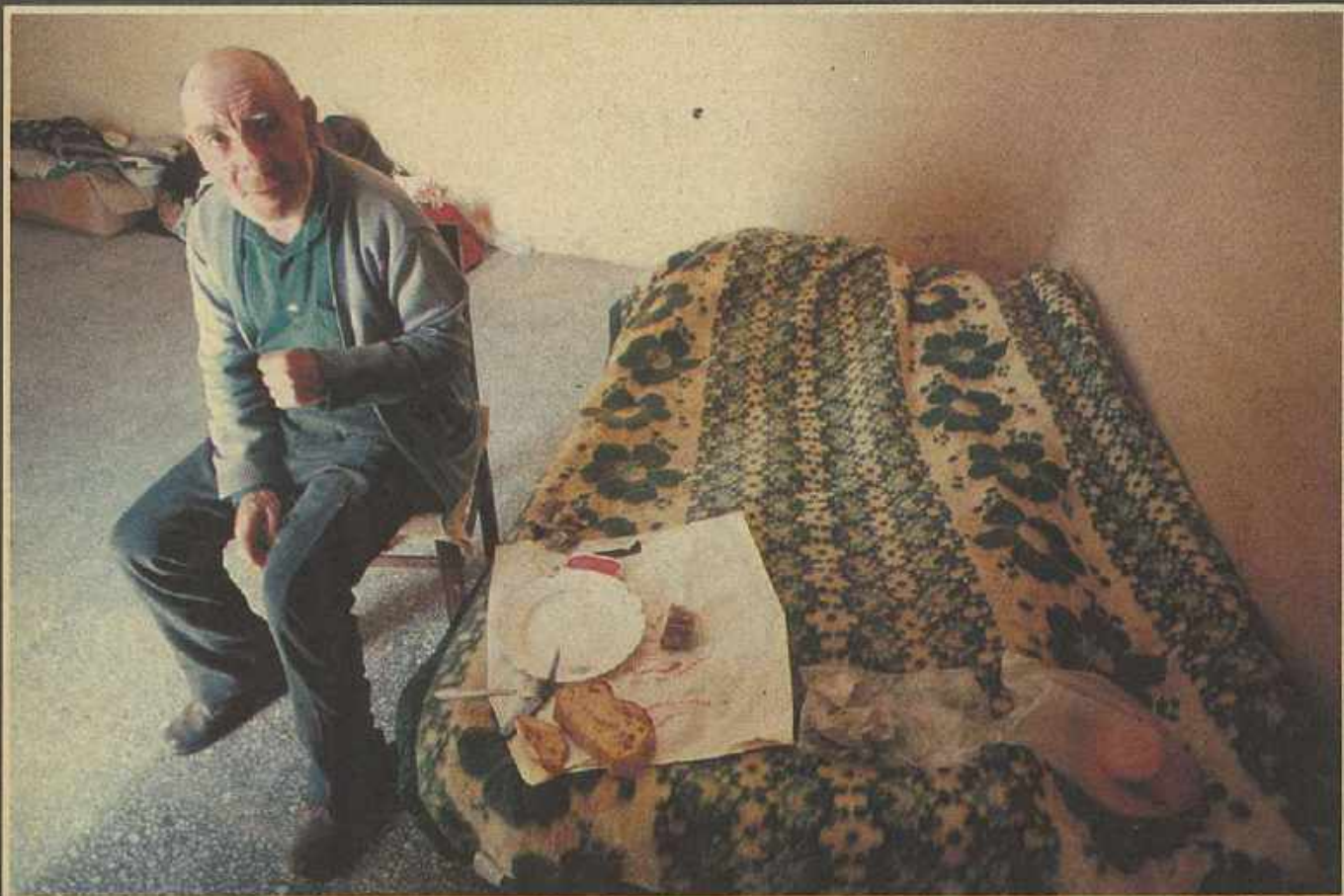
Na rua, com a alegria de quem canta a liberdade, comemorou-se o vigésimo aniversário do 25 de Abril. Com muitos jovens, para que a memória se avive e a cor não se perca, regressou-se ao Largo do Carmo.

Por uma tarde, a utopia voltou a ser rainha...

NACIONAL

Manif's

Por causa disto, chamaram-lhe geração rasca. À frente da Assembleia da República, os estudantes do Secundário manifestaram-se contra as provas globais, no trilha dos colegas do Superior já com longo historial de manifestações contra as propinas. Com modos que escandalizaram a opinião pública, os "filhos da Nação", produtos de um sistema educativo que faliu, apontam o dedo acusador à (des)Educação.



Luís Remes / PÚBLICO

NACIONAL

Fome no Alentejo?

Fruto da seca e duma agricultura em regressão o Alentejo vive, de novo, dias difíceis. A somar-se ao desemprego e aos elevados índices de suicídio, surgem sinais de carências alimentares de algumas famílias. Com algum exagero, fala-se da fome no Alentejo. A Cruz Vermelha organiza mesmo uma operação de distribuição de géneros alimentícios, que é suspensa mais tarde. Falta o pão de cada dia no antigo celeiro de Portugal..

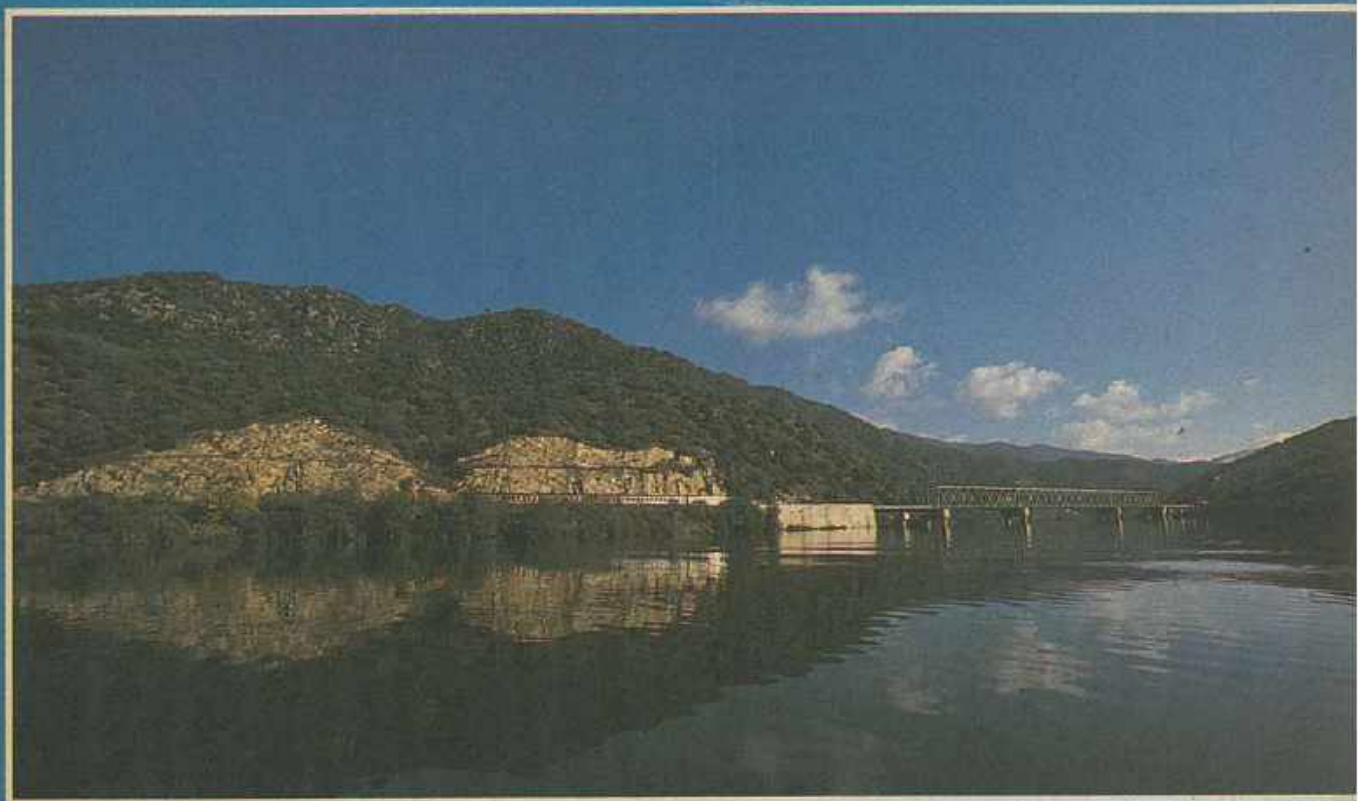


NACIONAL

Vuvu e Benedicte

Queria ver o marido. Queria ver o pai. Crimes maiores que obrigaram Grace Vuvu e Benedicte, sua filha a permanecer no Aeroporto de Lisboa com a espada da proibição de entrada em Portugal, pendente sobre a sua cabeça. Alegando irregularidades processuais e suspeitas da intenção de se fixarem ilegalmente em Portugal, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras reteve-as seis dias. Cá fora, ao lado do pai, um pequeno grupo solidário, em greve da fome, marcava presença. Contra a burocracia do Estado e uma xenofobia nascente, a história teve final feliz com a intervenção do Tribunal obrigando ao cumprimento da mais elementar justiça: a permanência em Portugal, durante sessenta dias, de Vuvu e Benedicte.

Vuvu e Benedicte regressaram à sua terra.



S E C I O N A L

A guerra dos rios

O alarme soou.

Os espanhóis, em ano de comemoração de Tordesilhas, prepararam-se para nos "roubar" água dos nossos rios.

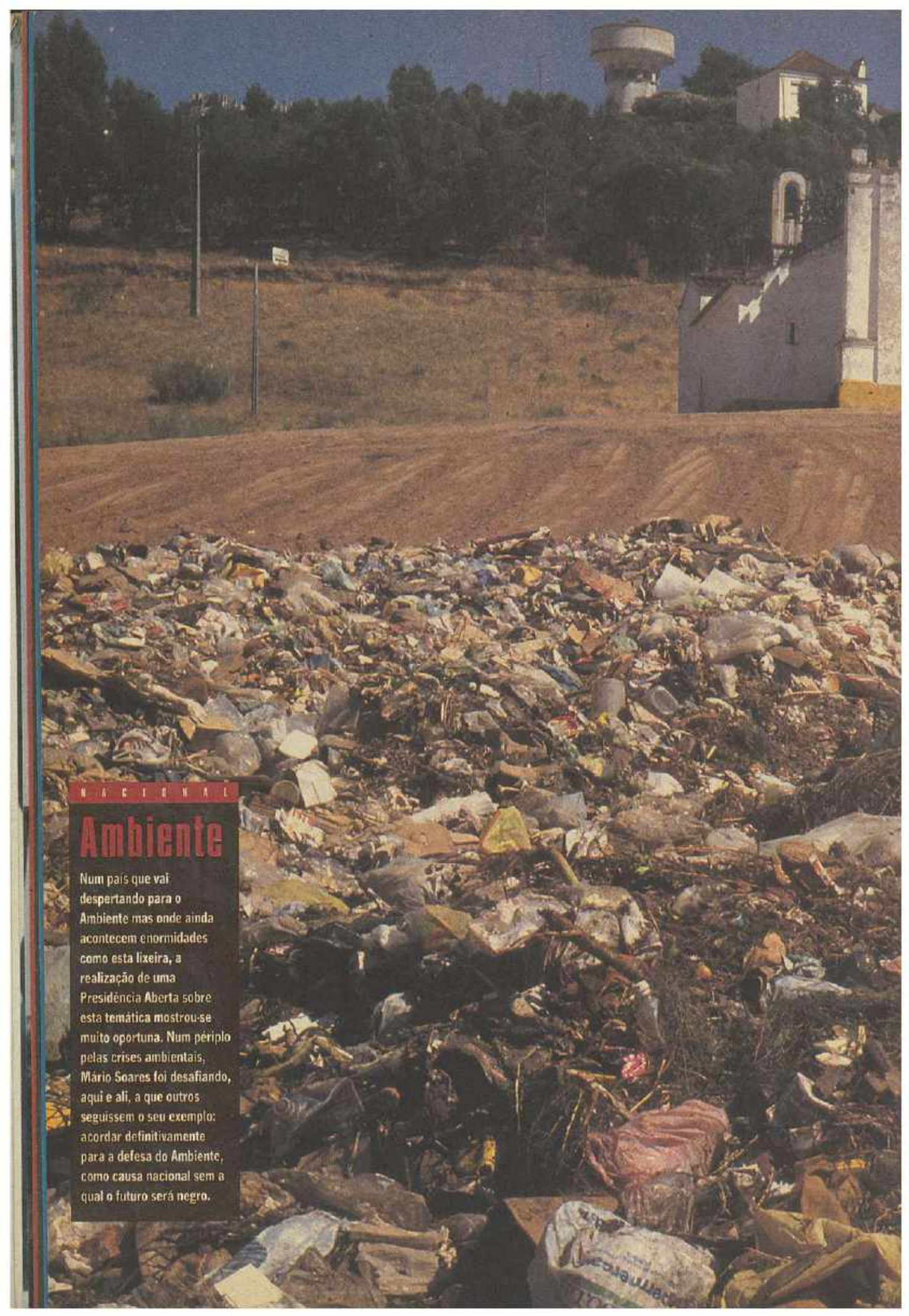
O famigerado Plano Hidrológico Espanhol tirará caudal ao Douro (o mais atingido, com a perda de 900 hectómetros cúbicos), Tejo e Guadiana em quantidades assustadoras, o que causa a maior apreensão no Governo, nos autarcas e nos ambientalistas. Desdobrando-se em justificações e declarações de amizade, as autoridades espanholas não alteraram ainda o seu Plano. Será caso para dizer "De Espanha, nem bom vento..."



NACIONAL

Nova Ponte do Tejo

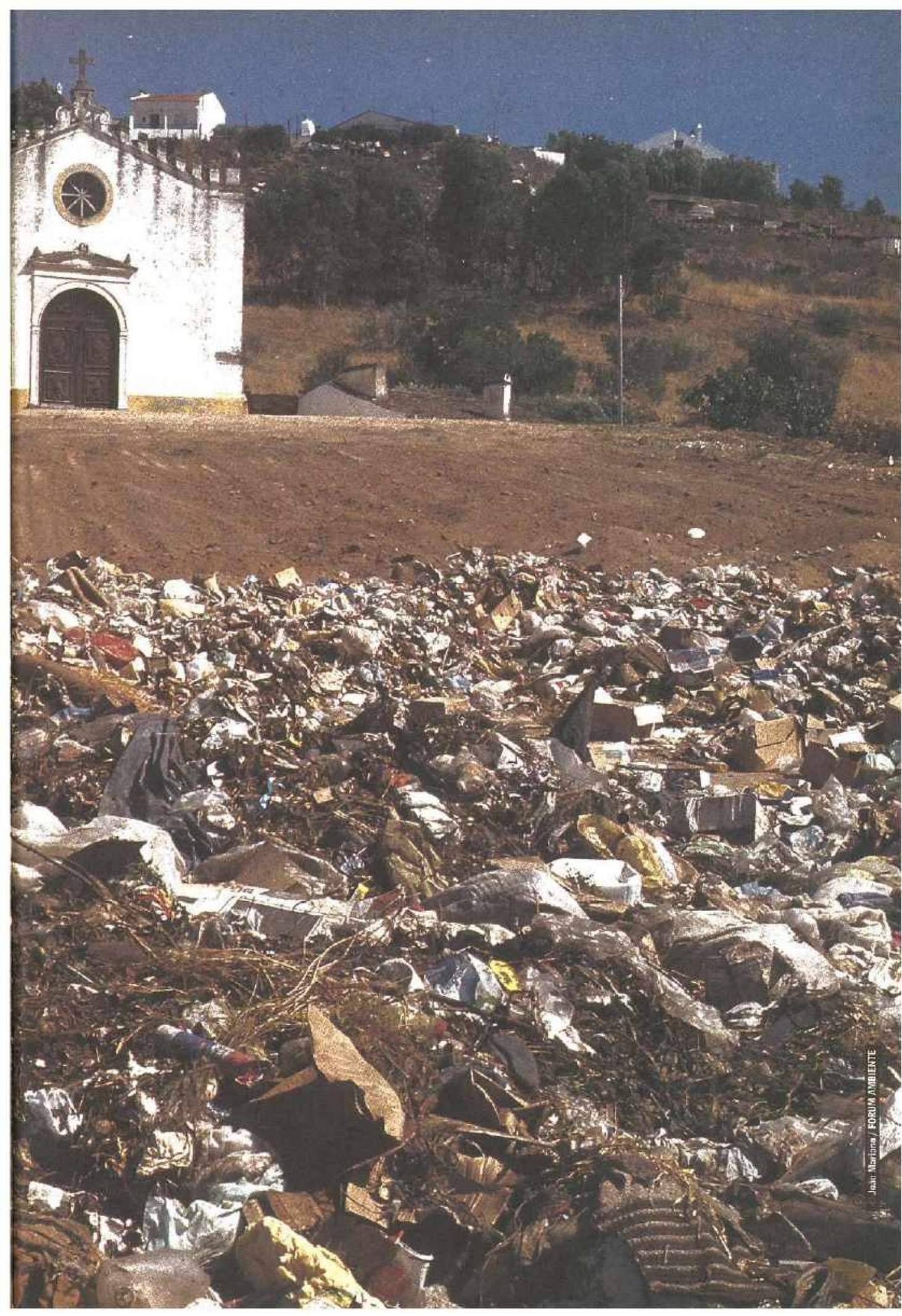
A nova ponte sobre o Tejo, prevista para ser inaugurada em 1998, nasceu no meio de protestos. A escolha do itinerário Montijo-Olivais, despertou vigorosa contestação dos ambientalistas, tendo em conta ser esta a opção mais cara, menos eficiente e com maiores danos ambientais. O deputado europeu social-democrata Carlos Pimenta, ex-Secretário de Estado do Ambiente, junta-se ao coro de protestos públicos. Mas as Obras Públicas mantêm-se intransigentes e Ferreira do Amaral não cede...

A large pile of garbage, including plastic bottles, bags, and other debris, is scattered across a dry, brownish landscape. In the background, a hill rises with a white water tower and a small church with a bell tower. The sky is clear and blue.

NACIONAL

Ambiente

Num país que vai despertando para o Ambiente mas onde ainda acontecem enormidades como esta lixeira, a realização de uma Presidência Aberta sobre esta temática mostrou-se muito oportuna. Num périplo pelas crises ambientais, Mário Soares foi desafiando, aqui e ali, a que outros seguissem o seu exemplo: acordar definitivamente para a defesa do Ambiente, como causa nacional sem a qual o futuro será negro.



Marcelo Viegas / FORUM ESTUDANTE

NACIONAL

ECUS

Todos os dias chovem milhões de Bruxelas. Novos e aliantes "pacotes" são apresentados por Ministros e Secretários de Estado. O Segundo Quadro Comunitário de Apoio, a vigorar entre 95 e 99, é um mundo de promessas e de ofertas que abrem a porta do "paraíso". Será agora que vamos dar o salto definitivo para o progresso e desenvolvimento? Vamos passar para o pelotão da frente?

Os optimistas acreditam que sim. Os mais cépticos questionam-se quanto ao "preço" desta ajuda e os mais cínicos, atribuem-lhe o valor do "trespasse" de Portugal.

O cidadão comum, esse quando assenta da euforia de tantos fundos, tem a sensação duma miragem...





NACIONAL

OPA

De repente, transformou-se numa expressão popular: OPA. Todos estavam suspensos da OPA. O autor de tal proeza tem fama na praça e quer tornar-se ainda maior. O Banco Comercial Português (BCP), de rompante, lança-se à conquista de um outro Banco, o BPA, significativamente maior e símbolo do poder regional do Norte. Contra as expectativas de quem acreditava num mercado aberto, o Estado (um dos accionistas do BPA), através do Ministro das Finanças, proíbe a operação e a OPA, qual combate de gigantes, morre sem ter chegado ao momento da verdade. O BCP repousa, com um sorriso de quem fez tremer o grande BPA...

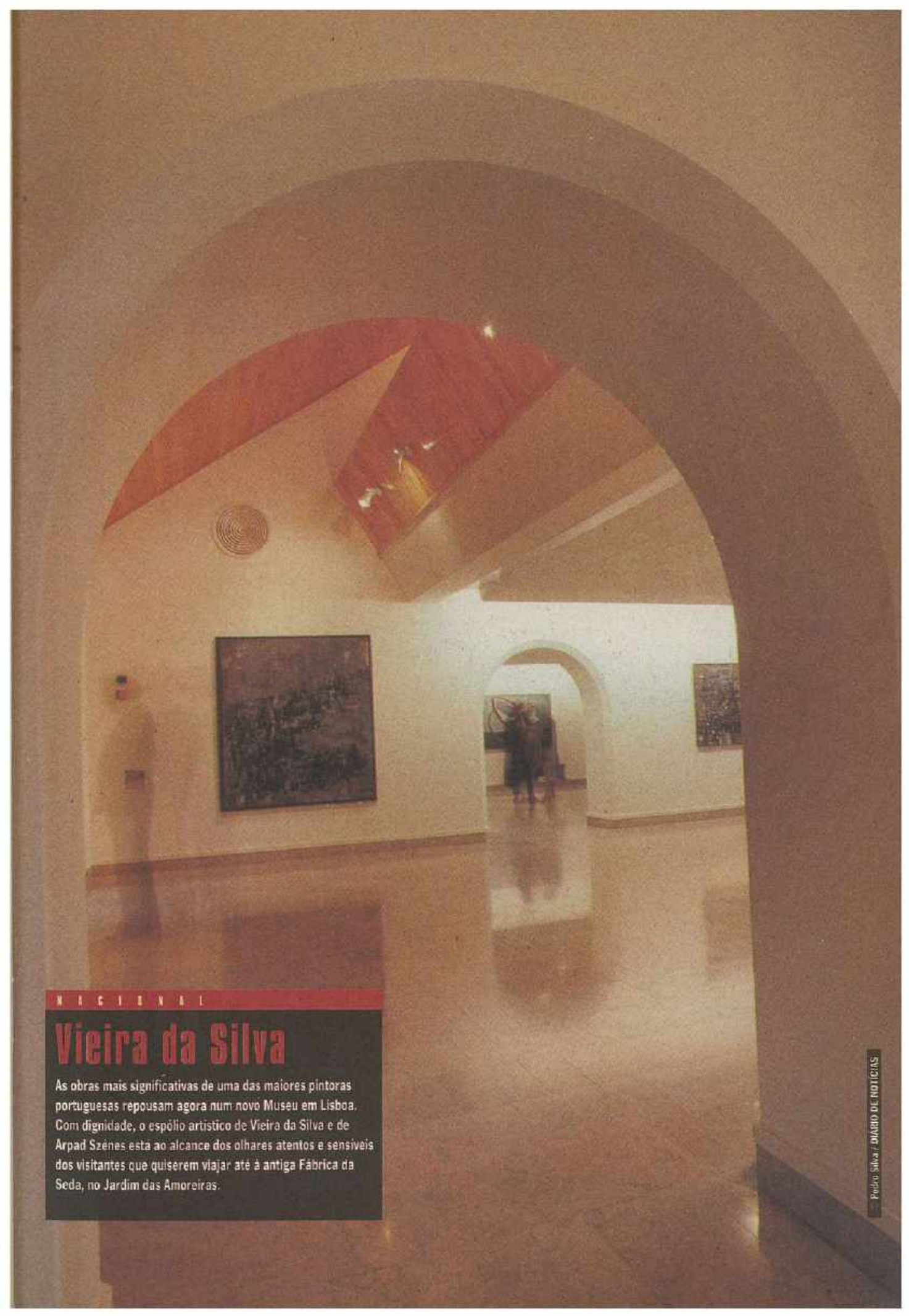


Lisboa 94

NACIONAL

Lisboa 94

A grandiosidade de um ano cheio de cultura na cidade, com espectáculos memoráveis e exposições inolvidáveis fez de "Lisboa-Capital Europeia da Cultura" uma boa memória de 1994.



NACIONAL

Vieira da Silva

As obras mais significativas de uma das maiores pintoras portuguesas repousam agora num novo Museu em Lisboa. Com dignidade, o espólio artístico de Vieira da Silva e de Arpad Szenes está ao alcance dos olhares atentos e sensíveis dos visitantes que quiserem viajar até à antiga Fábrica da Seda, no Jardim das Amoreiras.



NACIONAL

Madredeus

Sem conhecer fronteiras a sua música tem encantado a Ocidente e a Oriente.

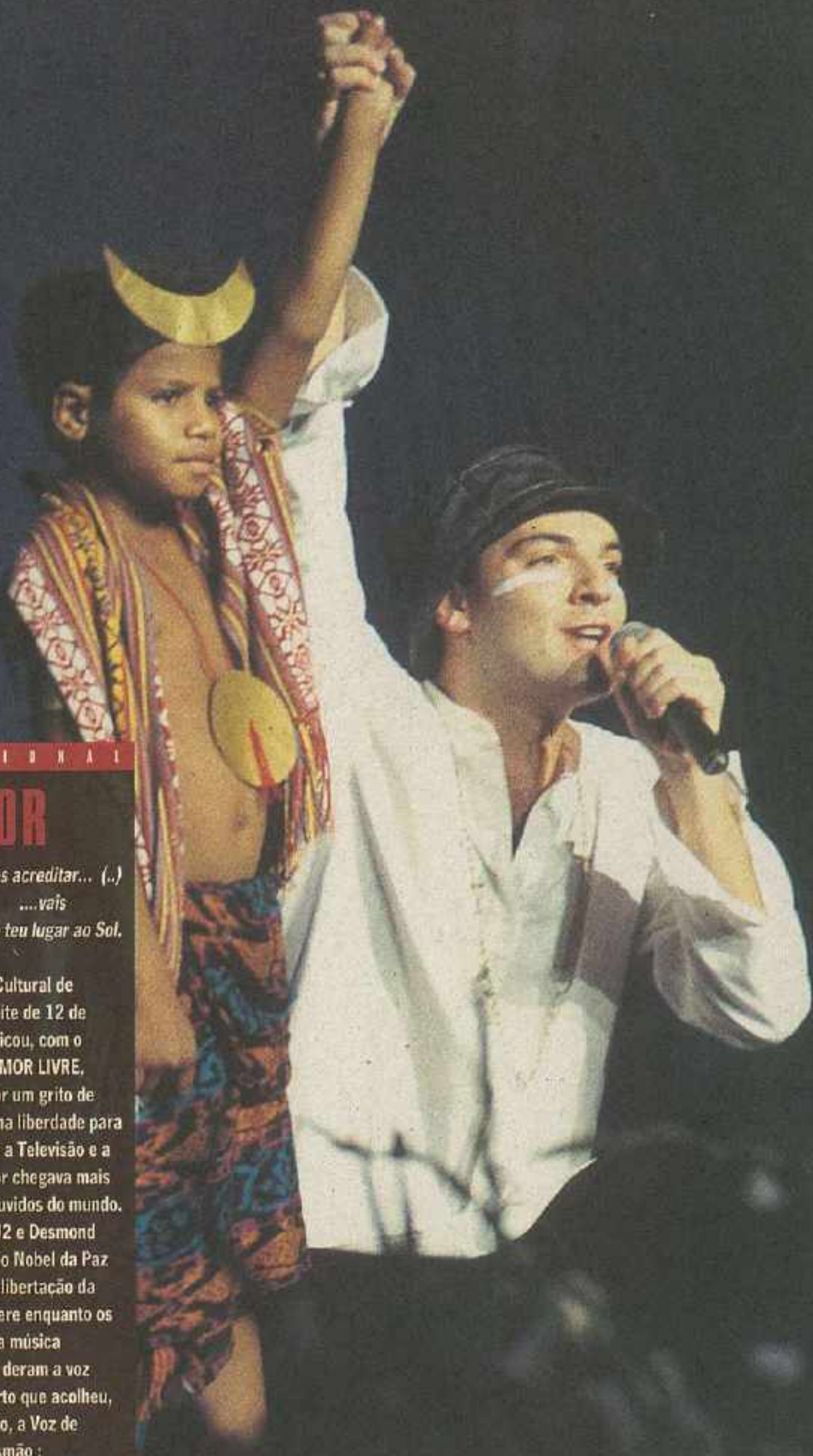
Estruturados com o génio de Pedro Ayres de Magalhães e brilhando ao som da voz de Teresa Salgueiro, os Madredeus somam sucessos atrás de sucessos. A magia e a originalidade da sua música dá-lhe uma alma própria que se descobre aos primeiros sons. Um caso muito sério na música portuguesa...

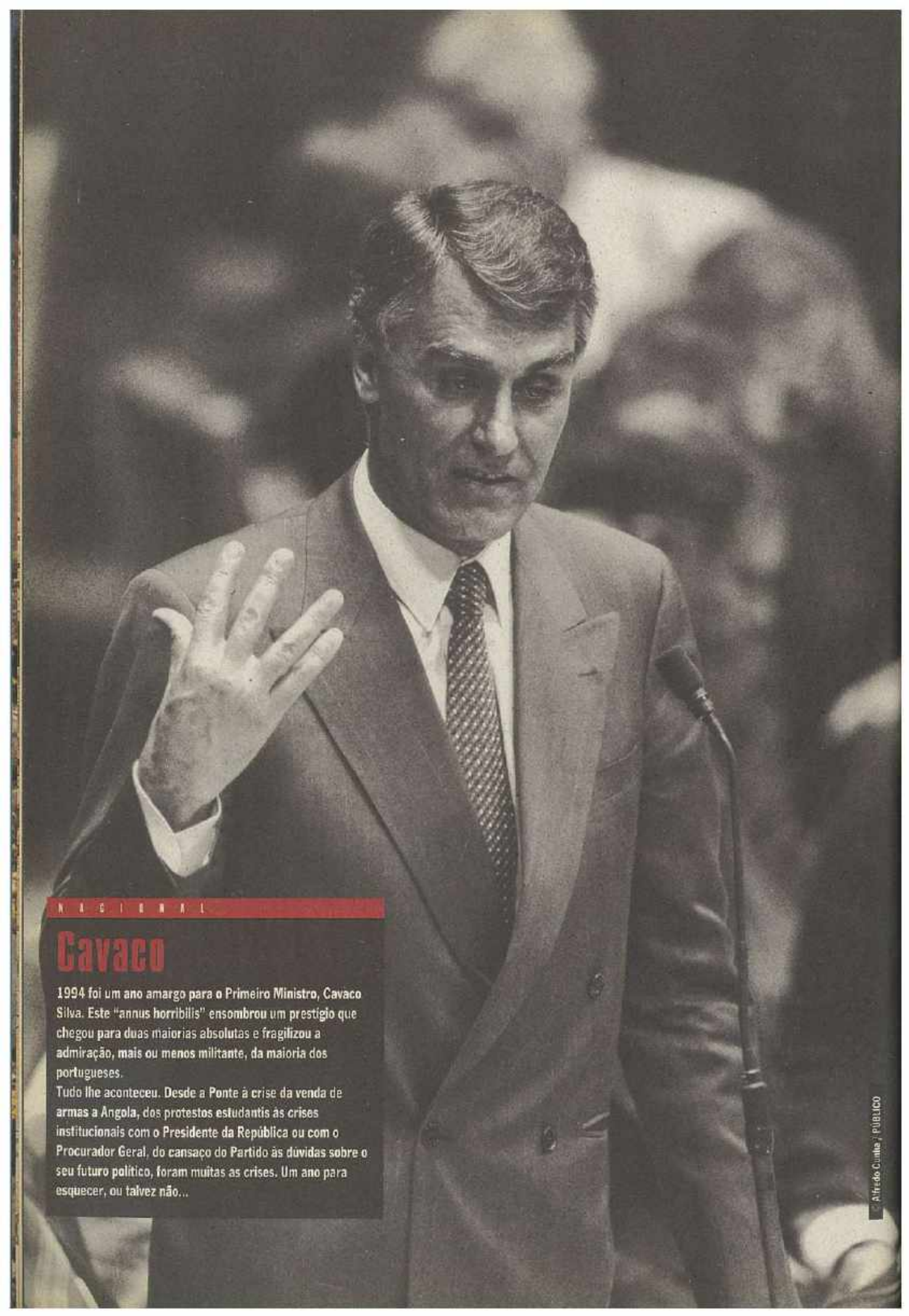
NACIONAL

TIMOR

*Se souberes acreditar... (..)
....vais
encontrar o teu lugar ao Sol.*

No Centro Cultural de Belém, a noite de 12 de Novembro ficou, com o concerto **TIMOR LIVRE**, marcada por um grito de esperança na liberdade para Timor. Com a Televisão e a Rádio, Timor chegava mais perto dos ouvidos do mundo. Bono, dos U2 e Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz exigiram a libertação da terra maubere enquanto os melhores da música portuguesa deram a voz num concerto que acolheu, com emoção, a Voz de Xanana Gusmão: "Pátria ou morte!".





NACIONAL

Cavaco

1994 foi um ano amargo para o Primeiro Ministro, Cavaco Silva. Este "annus horribilis" ensombrou um prestígio que chegou para duas maiorias absolutas e fragilizou a admiração, mais ou menos militante, da maioria dos portugueses.

Tudo lhe aconteceu. Desde a Ponte à crise da venda de armas a Angola, dos protestos estudantis às crises institucionais com o Presidente da República ou com o Procurador Geral, do cansaço do Partido às dúvidas sobre o seu futuro político, foram muitas as crises. Um ano para esquecer, ou talvez não...

NACIONAL

Soares

Para o Presidente da República, Mario Soares, o ano ficou marcado pelo regresso activo ao centro dos acontecimentos políticos nacionais. Depois de anos de acalmia e de alguma distanciação, Mario Soares assume, nos conflitos com o Governo e na marcação da agenda política, um papel decisivo. Com o arranque no Congresso "Portugal: que futuro?" e tendo como momento fulcral a crise das armas para Angola, passando pelos inúmeros vetos, o Presidente Soares não perde oportunidade para mostrar o que pensa do "Estado-laranja". E pelo que se vê, não restam dúvidas sobre a sua opinião.



NACIONAL

Guterres

Vivendo em perigo num Partido algo complicado, habituado a fazer e a desfazer líderes à velocidade da luz, António Guterres chega ao fim do ano com algumas vitórias significativas. Tem as sondagens do seu lado, uniu (pelo menos, aparentemente) o partido, flagelou o seu adversário político com sucesso e abriu-se à sociedade civil, através dos Estados Gerais. Resta saber se conseguirá ultrapassar a mais difícil barreira: a de obter a confiança de um eleitorado, habitualmente conservador, que não gosta de mudanças e que guarda uma má memória de anteriores gestões socialistas. E aí, será uma jogada de "tudo ou nada"...





NACIONAL

Monteiro

É, talvez, o caso mais impressionante dos actuais líderes partidários portugueses. Com trinta anos, Manuel Monteiro tem articulado com a sua equipa um novo discurso para a Direita portuguesa, que encontrou nele uma nova e justificada esperança. Tomando a dianteira em matérias cruciais como a nossa relação com a Europa e o rigor e transparência dos políticos ou tão básicas como a falência da Agricultura e das Pescas, o líder dos Populares, conseguiu somar pontos.

A sua coragem política ao concorrer às Eleições Europeias rendeu créditos que soube administrar.

Resta saber se, no próximo ano, conseguirá, na hora da verdade, transformar simpatias em votos. E aí pode acabar uma brilhante carreira política...

O INDEPENDENTE

2 DE DEZEMBRO DE 1994 DIRECTOR PAULO PORTAS

NACIONAL

O INDEPENDENTE

Mais um ano que passa com "O Independente" na crista da onda. Crescendo sensivelmente em leitores e na sua influência no mundo político, este jornal e o seu notável director, Paulo Portas, conseguiram em 94 dar cartas. Bem pode o Primeiro Ministro queixar-se do Independente, que ousa ser a principal fonte de oposição eficaz ao Governo. Paulo Portas sabe, como ninguém, atirar em cheio e faz monumentais estragos.

94 fica, pois, como o ano que começou com a condenação em tribunal do caso Costa Freire denunciado pelo Independente, e que termina com a maior crise governamental dos últimos anos, provocada... por uma notícia do Independente.

NACIONAL

Pinto da Costa

Um dia, penhoram-lhe o Estádio das Antas. Como muitos outros, o seu clube tinha dívidas ao fisco. Foi só o princípio da guerra. Mas enfrentar Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto, não tem sido tarefa fácil para os seus adversários. Ao invés, proporcionou-lhe uma notoriedade que o transformou numa bandeira regional. Com a pronúncia do Norte, fez tremer os partidos deixando correr a ameaça da constituição de uma Liga Norte. Mas enquanto tal não acontece deixa-se namorar pelos partidos da oposição que não escondem o quanto gostariam de ter Pinto da Costa entre os seus trunfos.





NACIONAL

Costa Freire

O antigo Secretário de Estado de Leonor Beleza, Costa Freire é condenado a sete anos de prisão pelos crimes de burla agravada, de participação económica em negócio ilícito e de prevaricação no processo-crime do Ministério da Saúde. É também condenado a 4 anos de prisão José Beleza como co-autor de um crime de burla agravada.



© Daniel Rocha / PÚBLICO

NACIONAL

Carlos Melancia

Carlos Melancia é declarado inocente de presumível corrupção, no caso do fax de Macau. Rui Mateus, Tito de Morais e Menano do Amaral são condenados, no mesmo processo, a penas entre os quatro e os quatro anos e meio de prisão por corrupção activa.

O julgamento vai ser repetido por erros processuais.



NACIONAL

Cunha Rodrigues

Como ninguém, o Procurador Geral da República, Cunha Rodrigues cultiva a independência do poder judicial. Evitando qualquer tutela política ilegítima, Cunha Rodrigues tem estado na primeira linha do combate à corrupção e aos abusos de poder. Apesar de se queixar da falta de meios, o Procurador Geral tem conseguido marcar pontos significativos. Talvez por isso se tenha tornado incômodo para muitos poderes que adorariam vê-lo fora do cargo. Por esclarecer, está ainda o caso do microfone encontrado no seu gabinete. Mas, apesar disso, parece certo que continuaremos a "escutar" o Procurador Geral por muito mais tempo...

NACIONAL

Toni

Carregou sempre com um saco de pedras montanha acima. Foi o número dois tempos sem fim, e aguentou sem queixume, fiel ao seu clube de sempre, o Benfica. Para Toni, só havia uma maneira de estar no futebol: com humildade e espírito de dedicação. Num campeonato particularmente difícil, conseguiu o que parecia impossível e arrecadou o título para as águias. No final da época, como prêmio amargo de anos de bons serviços, é dispensado. A mágoa arrastou-o para longe...

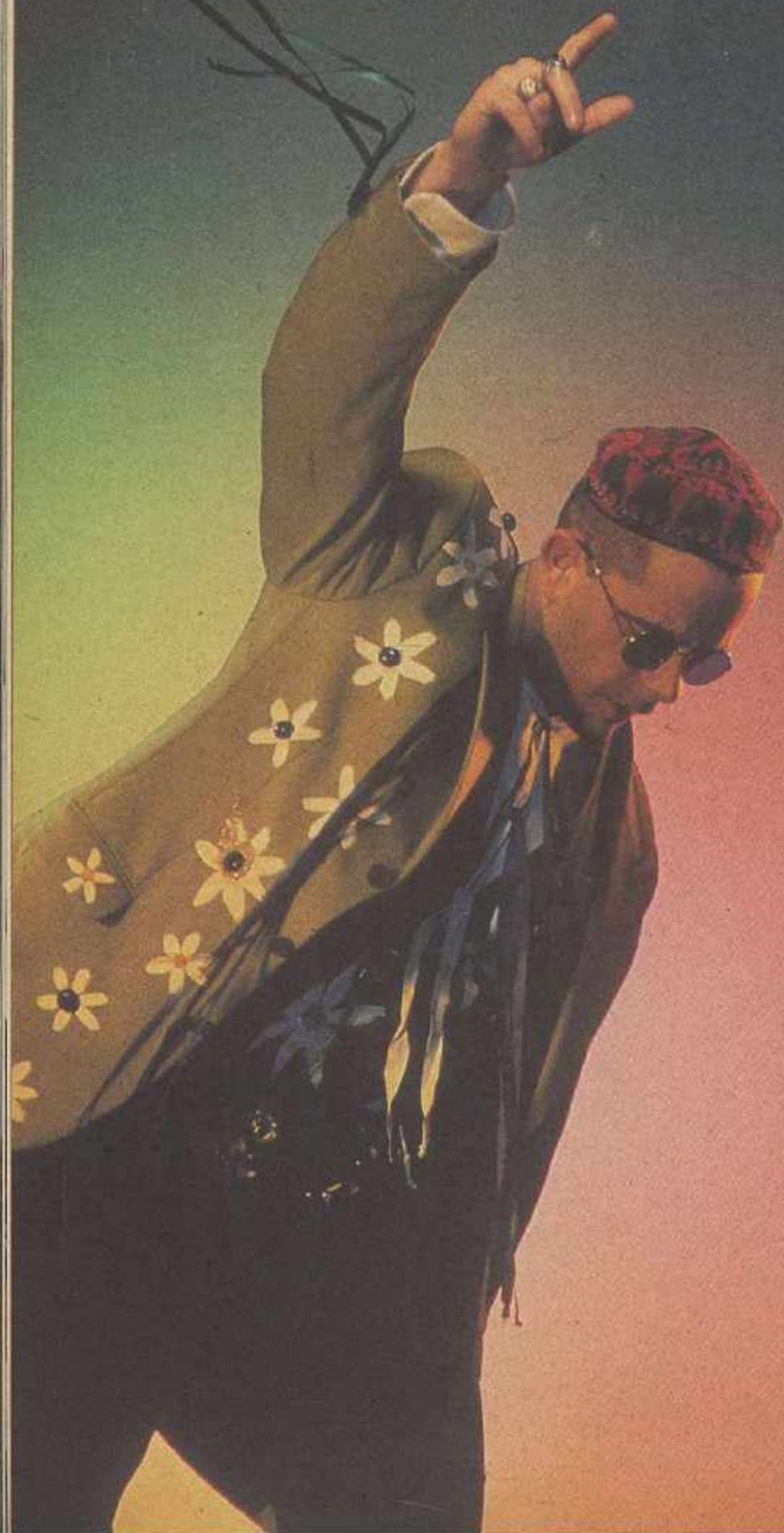




NACIONAL

Heróis em Itália

A nata do futebol nacional parte para o Calcio. Com contratos milionários as vedetas dos relvados, Paulo Sousa, Fernando Couto e Rui Costa marcam o seu lugar ao sol na Juventus, no Parma e na Fiorentina. Os italianos acarinham-nos e oferecem-lhes uma entrada de leão. Vamos ver como vai ser a saída...



N A C I O N A L

Abrunhosa

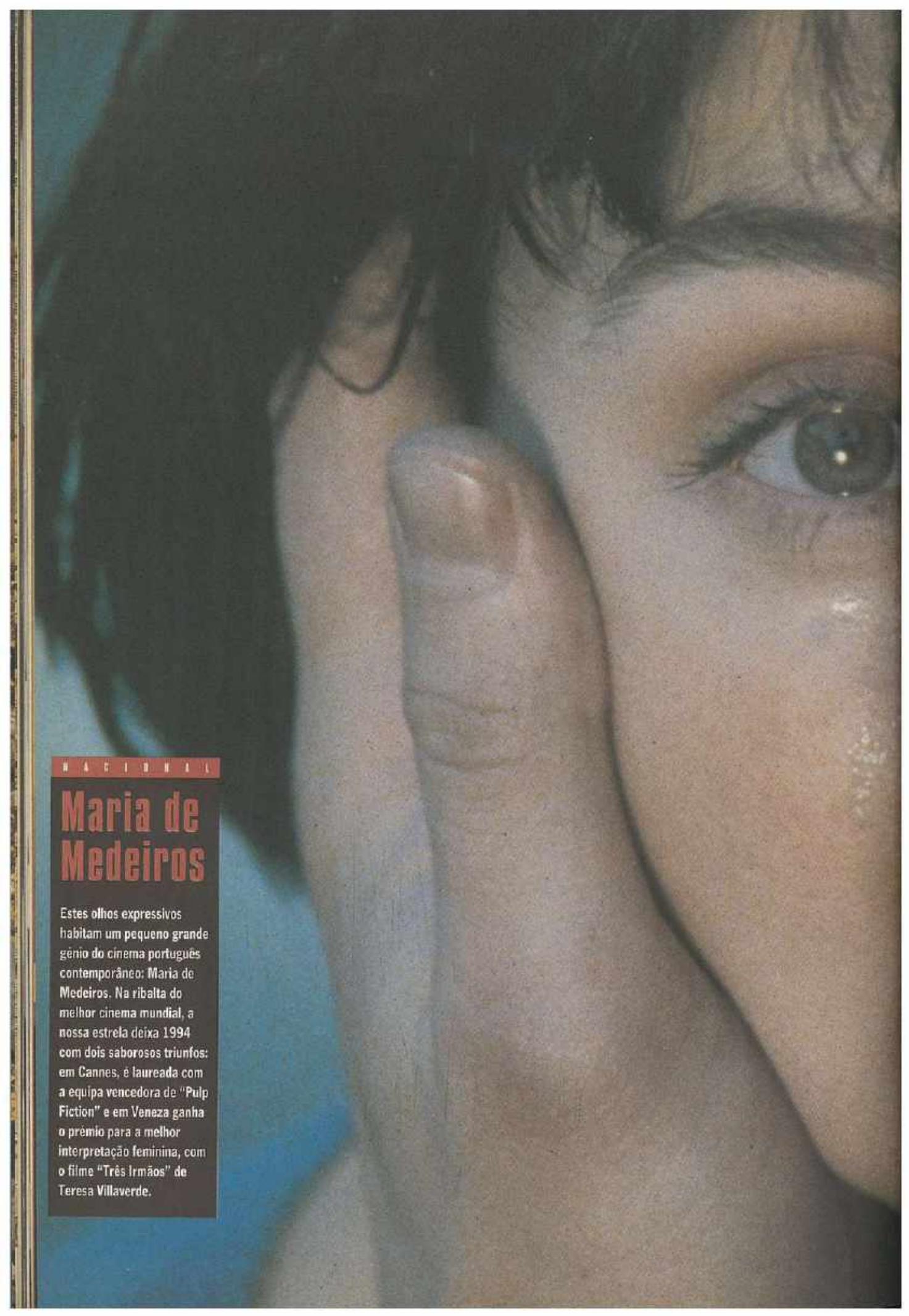
Pedro Abrunhosa e os Bandemónio. Com mil discos vendidos, do primogénito "Viagens", chegariam para o transformar num caso raro da música portuguesa. Mas Abrunhosa vai mais longe. Ressuscita a canção de intervenção e torna-se na voz duma geração. As suas músicas transformam-se em hinos e Cavaco Silva está na mira de tiro. O ano acaba em Coliseus cheios...



N A C I O N A L

Joaquim de Almeida

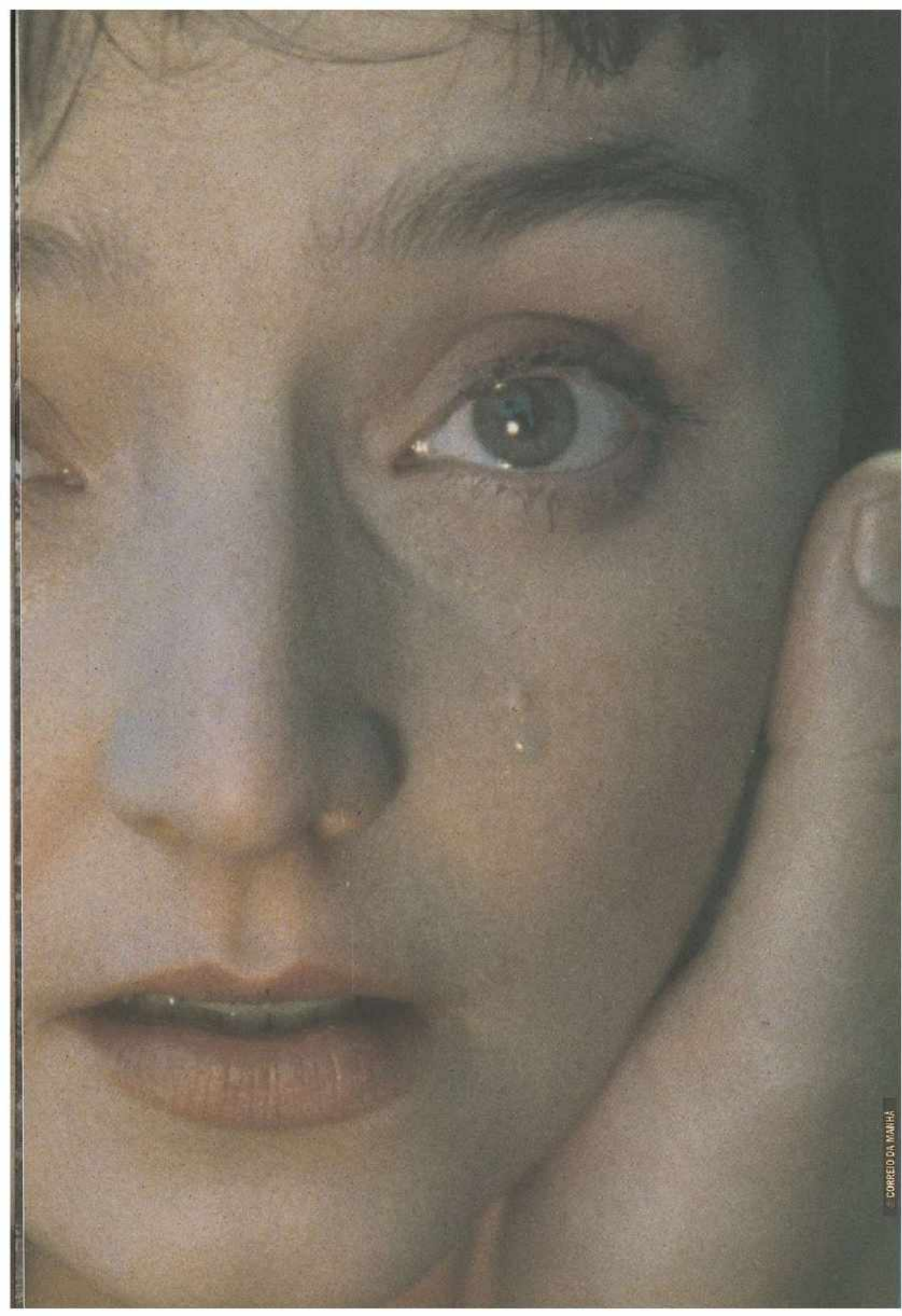
De voz rouca e ar descontraído, Joaquim de Almeida tornou-se referência do cinema português. Depois do "Rei Pasmado", a sua interpretação em "Perigo Imediato", ao lado de Harrison Ford projectou-o para a primeira linha dos grandes actores. Em Hollywood a sua cotação está em alta e Joaquim Almeida parece ter um futuro brilhante.



NACIONAL

Maria de Medeiros

Estes olhos expressivos habitam um pequeno grande genio do cinema português contemporâneo: Maria de Medeiros. Na ribalta do melhor cinema mundial, a nossa estrela deixa 1994 com dois saborosos triunfos: em Cannes, é laureada com a equipa vencedora de "Pulp Fiction" e em Veneza ganha o prémio para a melhor interpretação feminina, com o filme "Três Irmãos" de Teresa Villaverde.

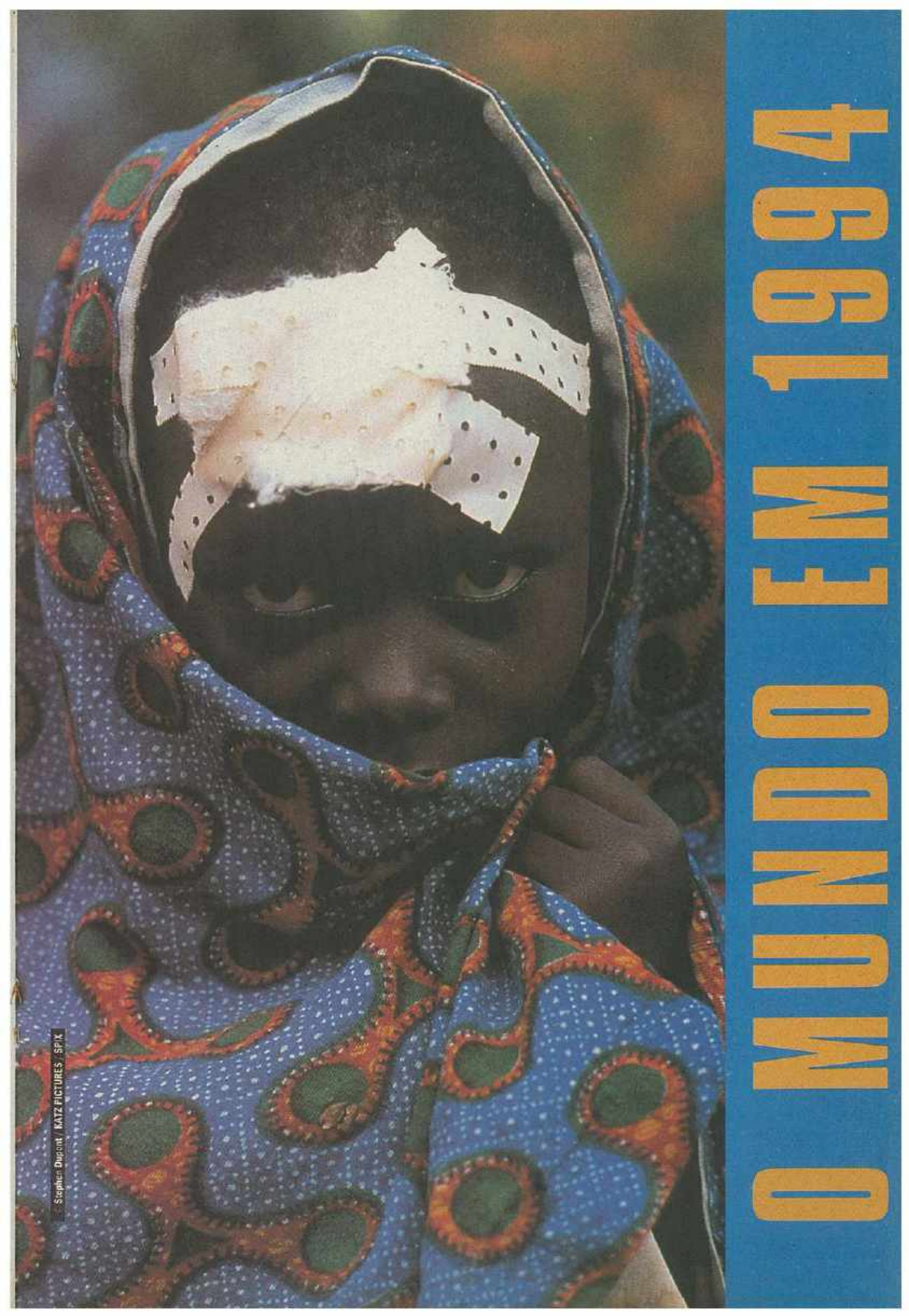




N A C I O N A L

Catarina Furtado

Esta menina encantadora chegou, viu e venceu. Com uma graça transparente e genuína, Catarina Furtado juntou o seu charme e inteligência às potencialidades do Chuva de Estrelas e criou um dos maiores fenómenos da televisão portuguesa. Depois, divertiu-se pela Caça ao Tesouro, e regressou serena a nova chuva. Queira Deus que não se estrague...

A close-up portrait of a young girl with dark skin. She is wearing a blue headscarf with a pattern of green and orange circular motifs. A large, white, torn adhesive bandage is stuck to her forehead, partially covering her eyes. She has a somber expression. The background is a soft, out-of-focus green.

Stephen Dugont / KATZ PICTURES / SPK

O MUNDO EM 1994





INTERNACIONAL

Paz

Ninguém acreditaria que, um dia, judeus e palestinos trocariam um abraço de Paz. Mas, num ápice, os passos sucederam-se e três homens ficaram para a História como obreiros da paz: Peres e Rabin, pelos judeus e Arafat, pelos palestinos. De uma assentada, os palestinos ganhavam uma pátria (faixa de Gaza e Jericó), perdiam um inimigo ancestral e recebiam um Nobel da Paz. Arafat, que em boa hora se converteu a processos pacíficos, abandonando o terrorismo, ganha estatuto de grande estadista e é aclamado pelo seu povo. Do outro lado, a coragem sempre louvável dos líderes da nação judaica dá solidez e confiança ao processo de paz. Mas ainda há um longo caminho....

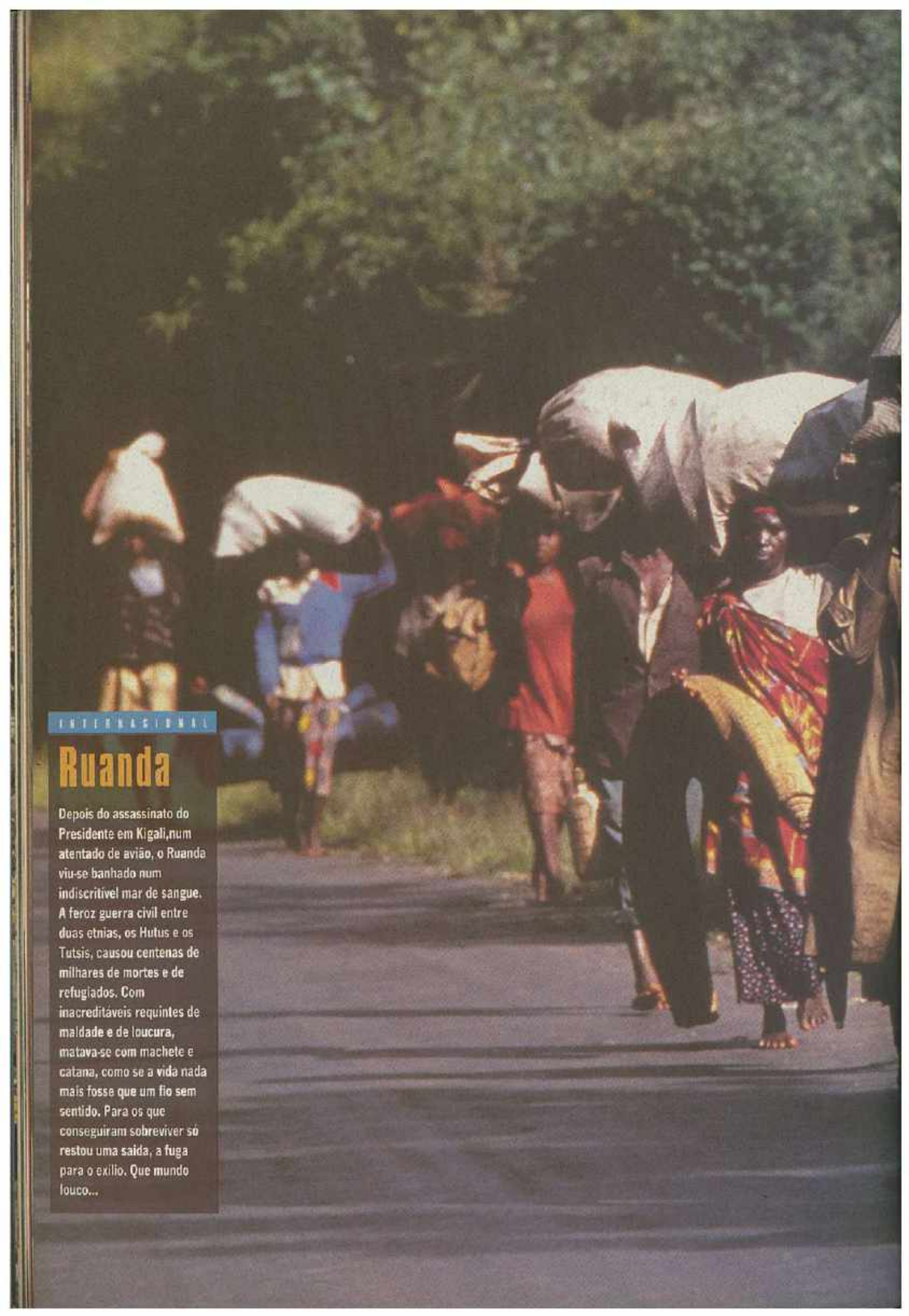




INTERNACIONAL

Bósnia

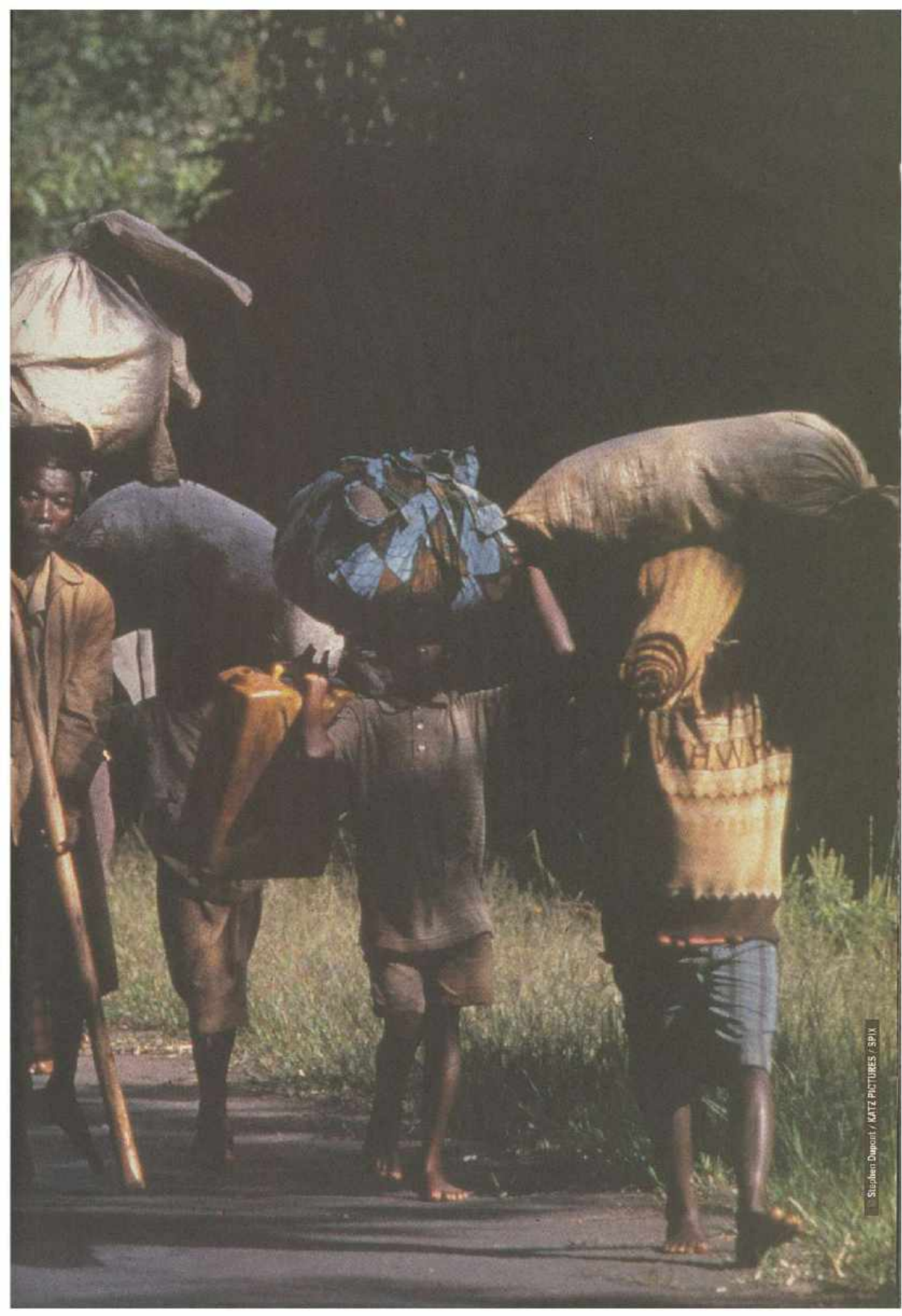
Na Bósnia, o sangue inocente continua a correr. Convive-se com a morte como velha conhecida e ninguém arrisca parar para socorrer um ferido, pois teme ser alvo de franco-atiradores. O mundo, impotente, pouco mais faz que assistir a esta guerra fratricida. A paz parece cada vez mais longe, enterrada por ódios que se cultivam dia a dia.



INTERNACIONAL

Ruanda

Depois do assassinato do Presidente em Kigali, num atentado de avião, o Ruanda viu-se banhado num indiscriminado mar de sangue. A feroz guerra civil entre duas etnias, os Hutus e os Tutsis, causou centenas de milhares de mortes e de refugiados. Com inacreditáveis requintes de maldade e de loucura, matava-se com machete e catana, como se a vida nada mais fosse que um fio sem sentido. Para os que conseguiram sobreviver só restou uma saída, a fuga para o exílio. Que mundo louco...



INTERNACIONAL

Balseros de cuba

Ressentindo do duro embargo imposto pelos Estados Unidos a situação socio-econômica em Cuba deteriora-se dia-a-dia. Tais dificuldades, agravadas por um regime político que continua fechado ao pluripartidarismo e à democracia, foram o estímulo imparável para uma fuga em massa para o vizinho americano. Milhares de "balseros", sob o olhar complacente de Fidel, empreenderam uma viagem em "embarcações" Inacreditáveis. Muitos nunca chegaram, outros foram devolvidos à base americana de Guantanamo, em Cuba. Alguns encontraram o Eldorado.



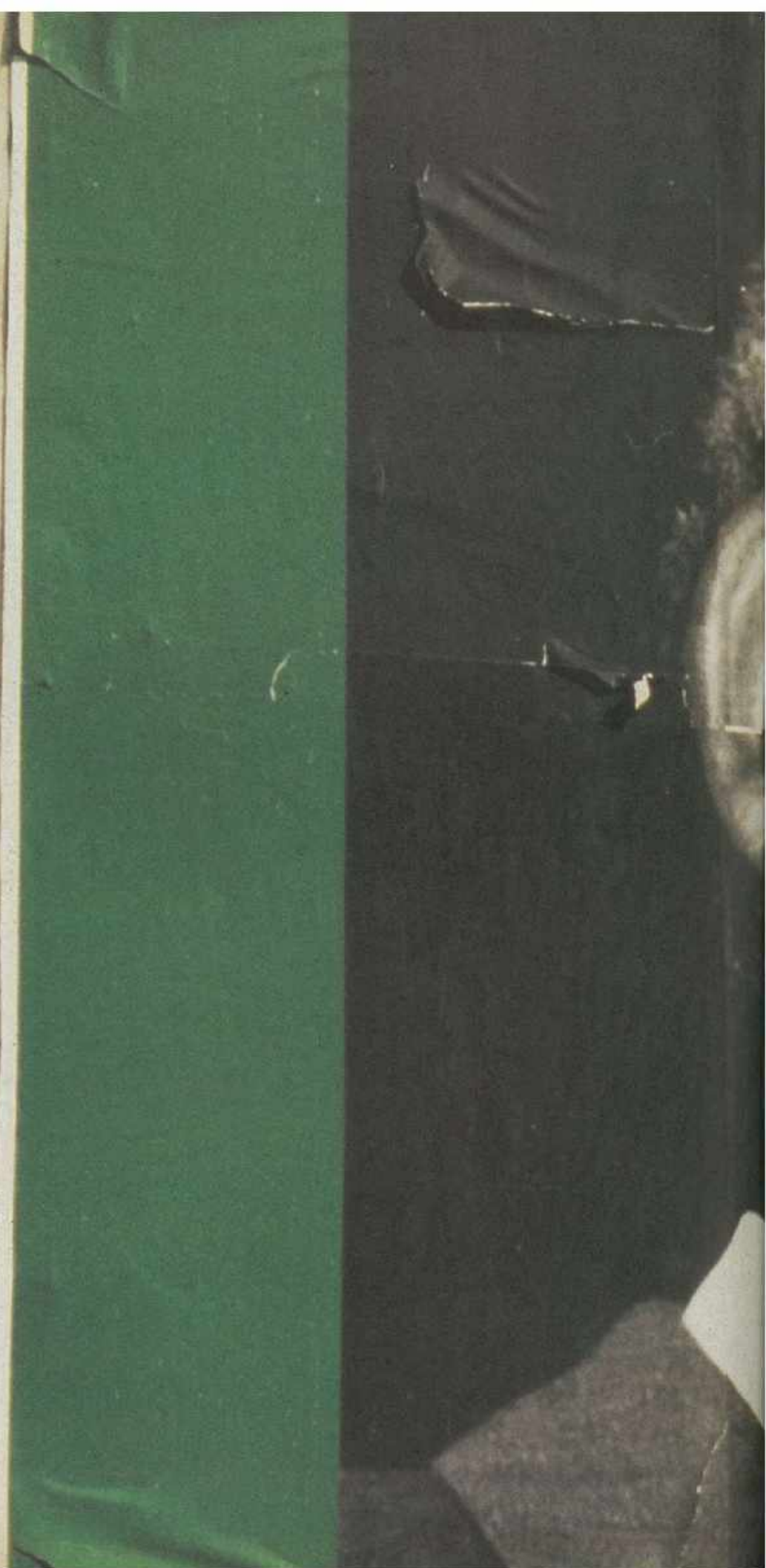


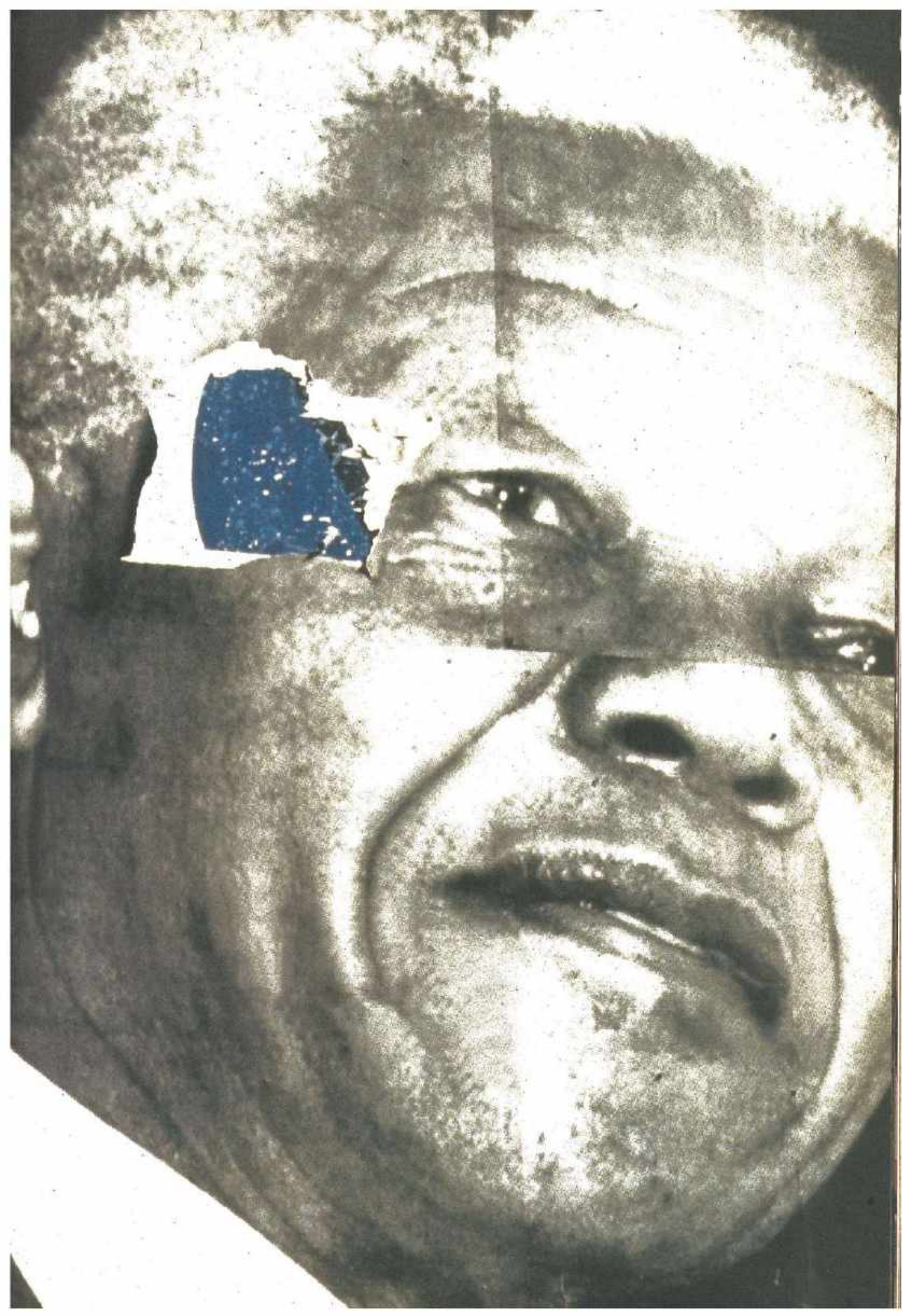


INTERNACIONAL

Mandela

Com a sabedoria da idade e a ajuda de De Klerk, Nelson Mandela protagonizou o extraordinário processo de transformação pacífica da África do Sul. Saida de um sistema de apartheid, como verdadeira panela de alta pressão prestes a explodir, a complexa sociedade sul africana teve em Mandela alguém que soube conduzir os acontecimentos até às eleições e, sobretudo, depois delas. Criando um Governo de unidade nacional, o Presidente Mandela conseguiu o que nenhum analista de política internacional acharia possível: pacificar a África do Sul.





TIME

CLARE LANE

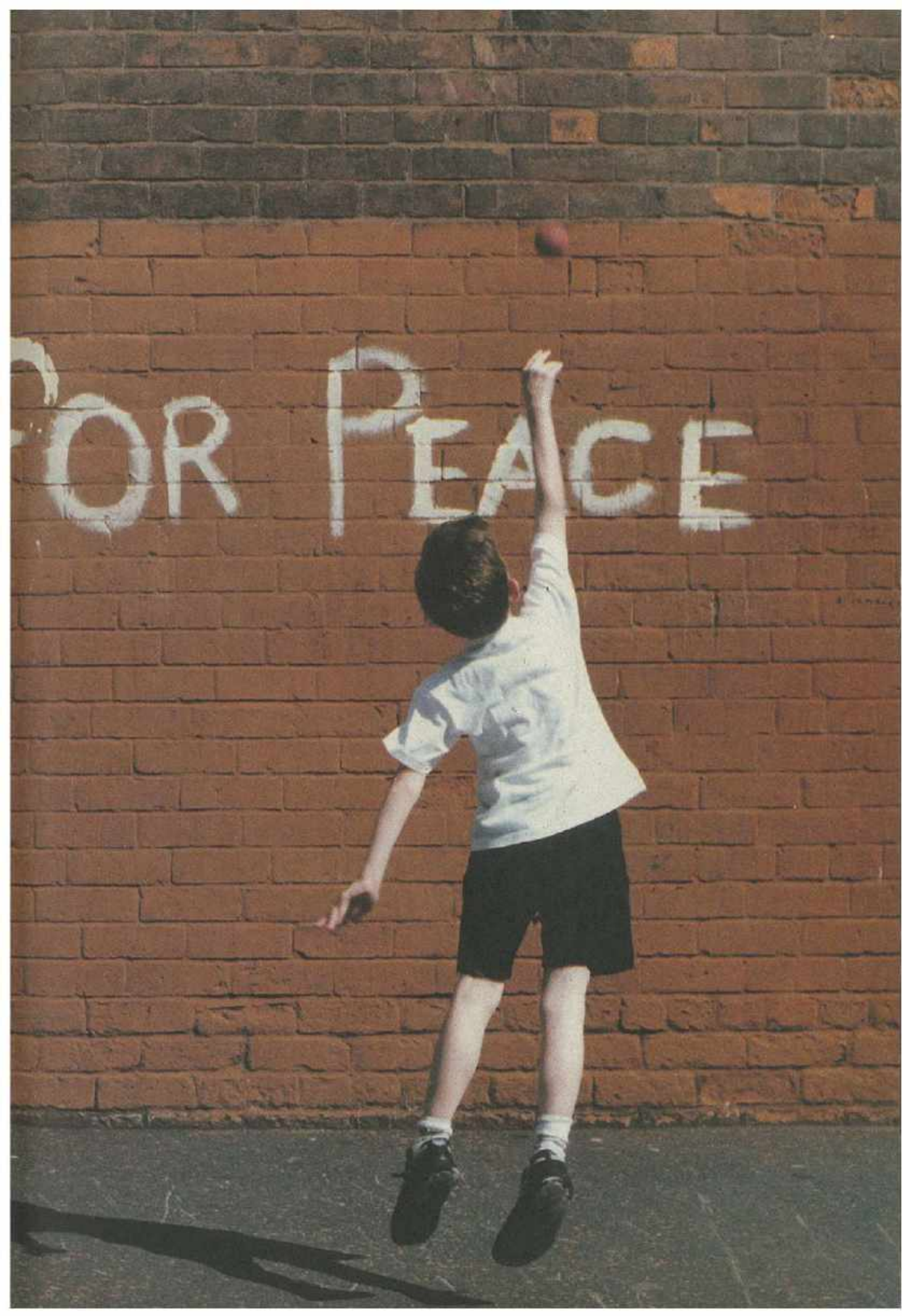
159
DUBLIN

INTERNACIONAL

IRA

Depois de duas décadas de conflitos violentos entre católicos e protestantes, na Irlanda do Norte, eis mais um sinal de esperança do ano de 94: o Governo Inglês e o IRA acordam num cessar-fogo e num esforço palpável para construir a paz.

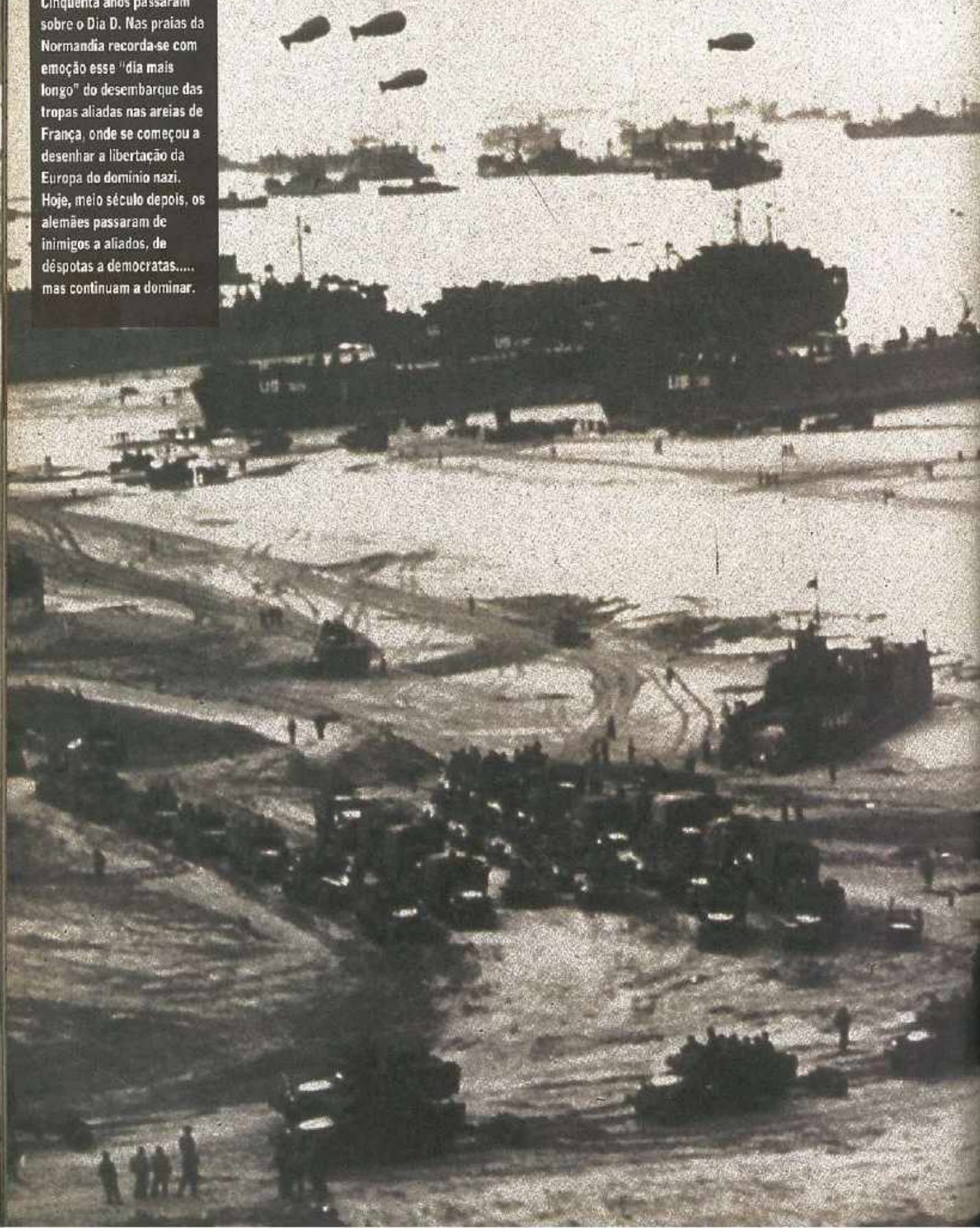
Anos de terrorismo e de morte ficam para a história. John Major (primeiro-ministro de Inglaterra), Albert Reynolds (primeiro-ministro da Irlanda) e Gerry Adams (dirigente do Sin Féin, braço político do IRA) são os principais protagonistas deste passo histórico dado com o apoio e estímulo dos Estados Unidos.



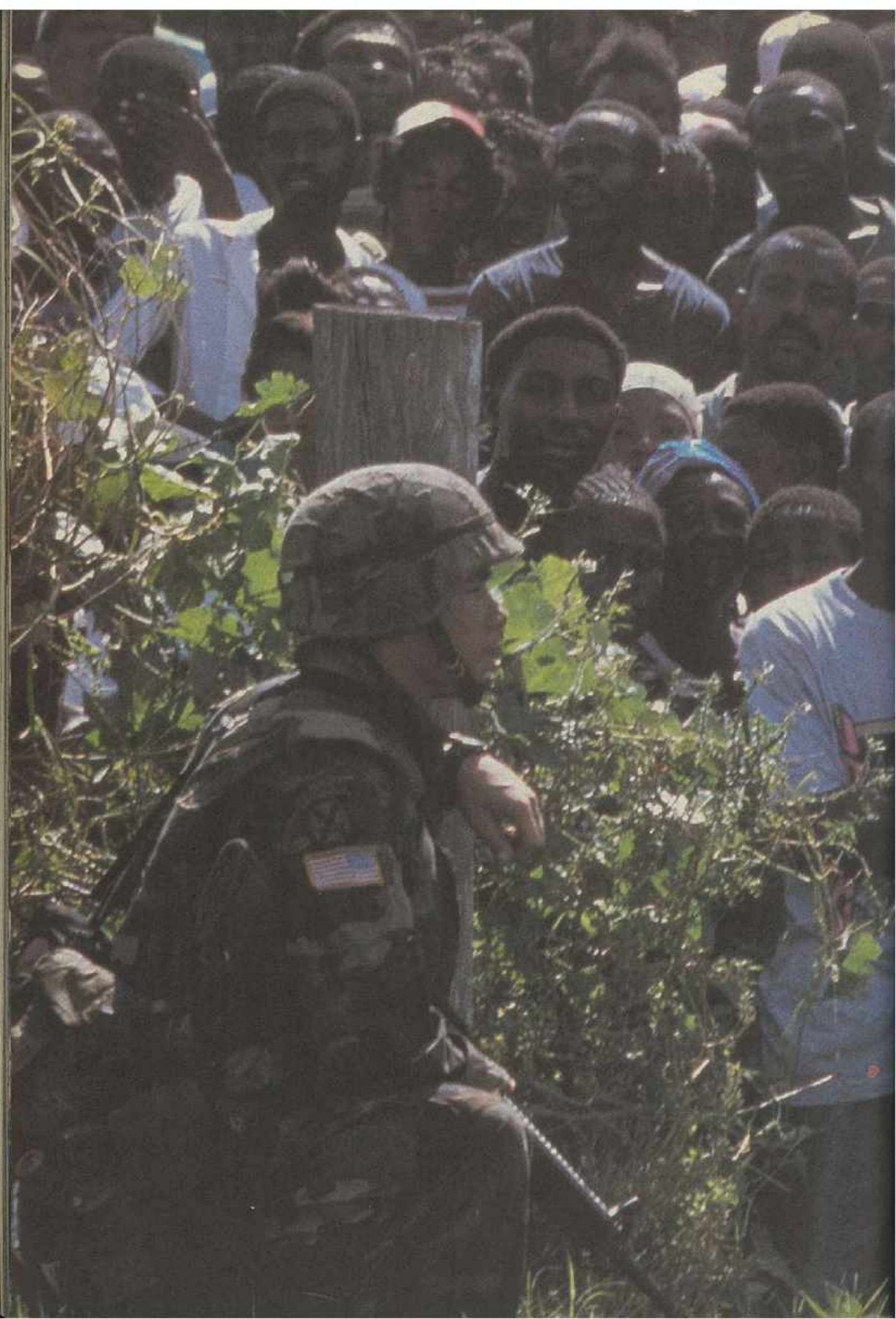
INTERNACIONAL

Dia D

Cinquenta anos passaram sobre o Dia D. Nas praias da Normandia recorda-se com emoção esse "dia mais longo" do desembarque das tropas aliadas nas areias de França, onde se começou a desenhar a libertação da Europa do domínio nazi. Hoje, meio século depois, os alemães passaram de inimigos a aliados, de déspotas a democratas..... mas continuam a dominar.







INTERNACIONAL

Haiti

Depois do derrube ilegítimo do Presidente eleito Jean Bertrand Aristide, o Haiti conheceu dias de horror. Sob o poder de uma junta militar que reeditou o terror conhecido nos tempos dos Tonton Macoute, os haitianos começaram a debandar, criando um enorme fluxo de refugiados. Os Estados Unidos, apoiando o Presidente democraticamente eleito que aí procurara refúgio, pressionaram a Junta Militar do General Cedras a demitir-se. Conseguiram-no, in extremis, já com navios de guerra americanos ao largo de Port-au-Prince, com a intervenção oportuna do ex-presidente Carter que convenceu os militares haitianos a saírem sem mais vítimas. Aristide voltou ao país e agora procura-se reencontrar o tempo perdido.

INTERNACIONAL

Conferência Cairo

A Conferência do Cairo sobre População e Desenvolvimento, promovida pelas Nações Unidas, representou um momento polêmico e estimulante na discussão do futuro da Humanidade.

O choque entre diferentes modelos de desenvolvimento e diversos modelos culturais, nomeadamente quanto ao papel da mulher e ao controlo no crescimento da população, foi patente ao longo das várias sessões da Conferência.

Principais protagonistas da polémica, os países em vias de desenvolvimento, os países islâmicos e a Igreja Católica.

Da discussão foi nascendo a luz e foi possível chegar a conclusões finais subscritas por todos os participantes.



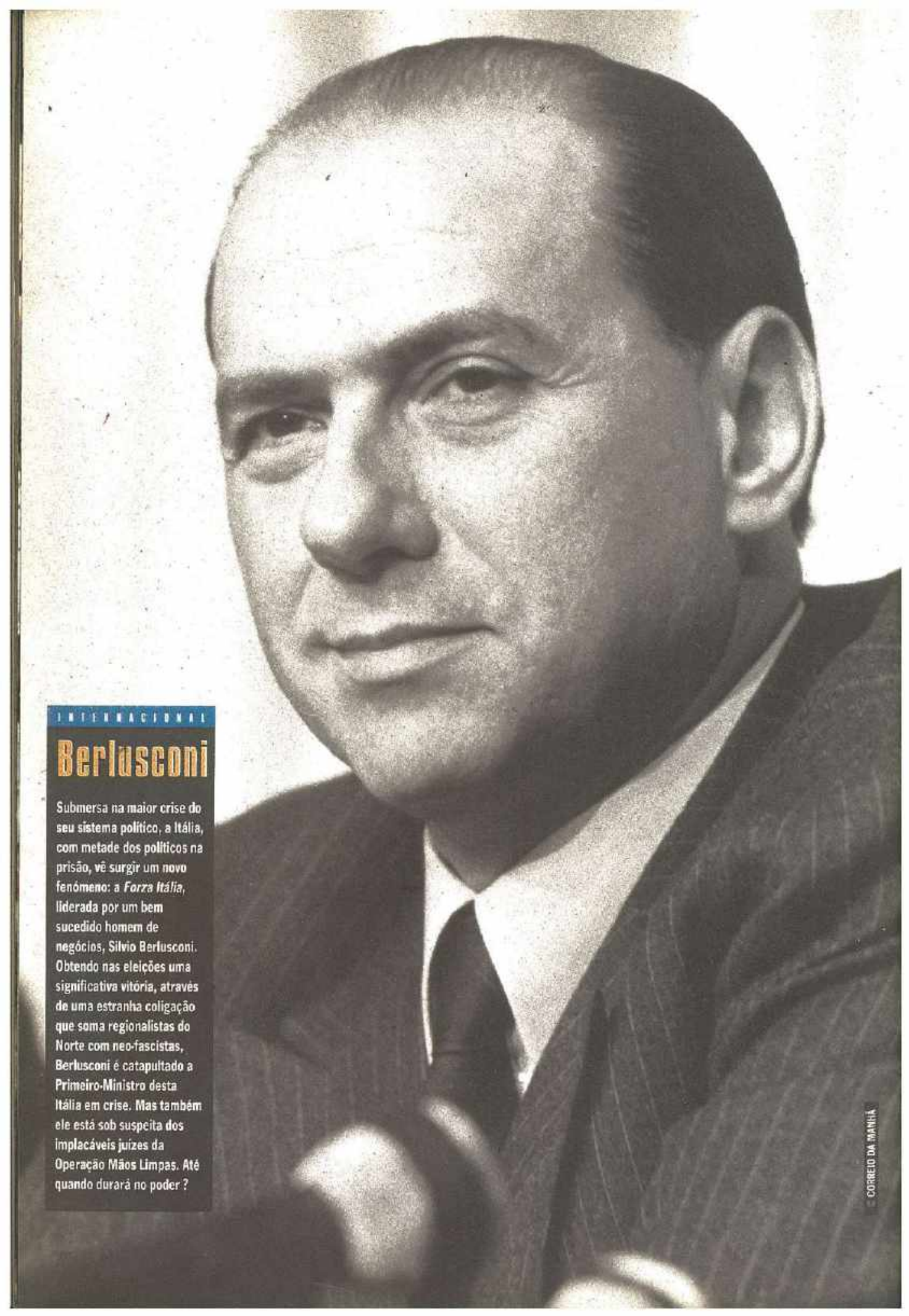




INTERNACIONAL

Eurostar

A construção do ambicioso Túnel da Mancha teve o seu final feliz com a inauguração da primeira ligação terrestre Paris-Londres, por via ferroviária. O Eurostar, comboio de alta velocidade, permite, desde Novembro de 94, fazer este trajecto em três horas, disfrutando de elevada comodidade e segurança. Por muito que custe a alguns subditos de Sua Majestade, a Inglaterra deixou de ser uma ilha...



INTERNACIONAL

Berlusconi

Submersa na maior crise do seu sistema político, a Itália, com metade dos políticos na prisão, vê surgir um novo fenômeno: a *Forza Itália*, liderada por um bem sucedido homem de negócios, Silvio Berlusconi. Obtendo nas eleições uma significativa vitória, através de uma estranha coligação que soma regionalistas do Norte com neo-fascistas, Berlusconi é catapultado a Primeiro-Ministro desta Itália em crise. Mas também ele está sob suspeita dos implacáveis juizes da Operação Mãos Limpas. Até quando durará no poder?



© PRESSENS BILD / GAMMA / PHOTOSPRINT

INTERNACIONAL

Naufrágio do Estônia

Pouco antes da sua partida de Tallin, na Estônia, o enorme ferry-boat "Estônia" embarcava, pelo menos, 964 passageiros a bordo. Asseguraria a normal ligação a Estocolmo, na Suécia, se naquela noite não tivesse vergado à força do mau tempo no Báltico. Do fatídico naufrágio sobreviveram somente 126 passageiros.



INTERNACIONAL

A lista de Schindler

Arrebatou facilmente os melhores Óscares de Hollywood e comoveu plateias imensas. Spielberg, como já é hábito, pegou numa história e transformou-a numa contundente experiência da 7ª arte.

"A Lista de Schindler", num veemente testemunho a preto e branco, apesar de não querer deixar esquecer o que aconteceu na Segunda Guerra Mundial, reescreveu a história, não permitindo que ela se divida, simplesmente, em bons e maus.



INTERNACIONAL

Forrest Gump

Depois dos heróis viris, depois dos hippies e dos yuppies, sobrevivem os gumpistas.. Forrest Gump transformou-se numa nova onda americana. Cultivando a mediocridade de inteligência e a estupidez como método, esta divertida e sarcástica crônica da América, lançou um novo modelo a seguir (?). Tom Hanks arranca de novo depois do sucesso com *Philadelphia*, uma interpretação magnífica deste bizarro mas simpático personagem a quem, apesar do seu limitado QI, tudo de bom acontece.

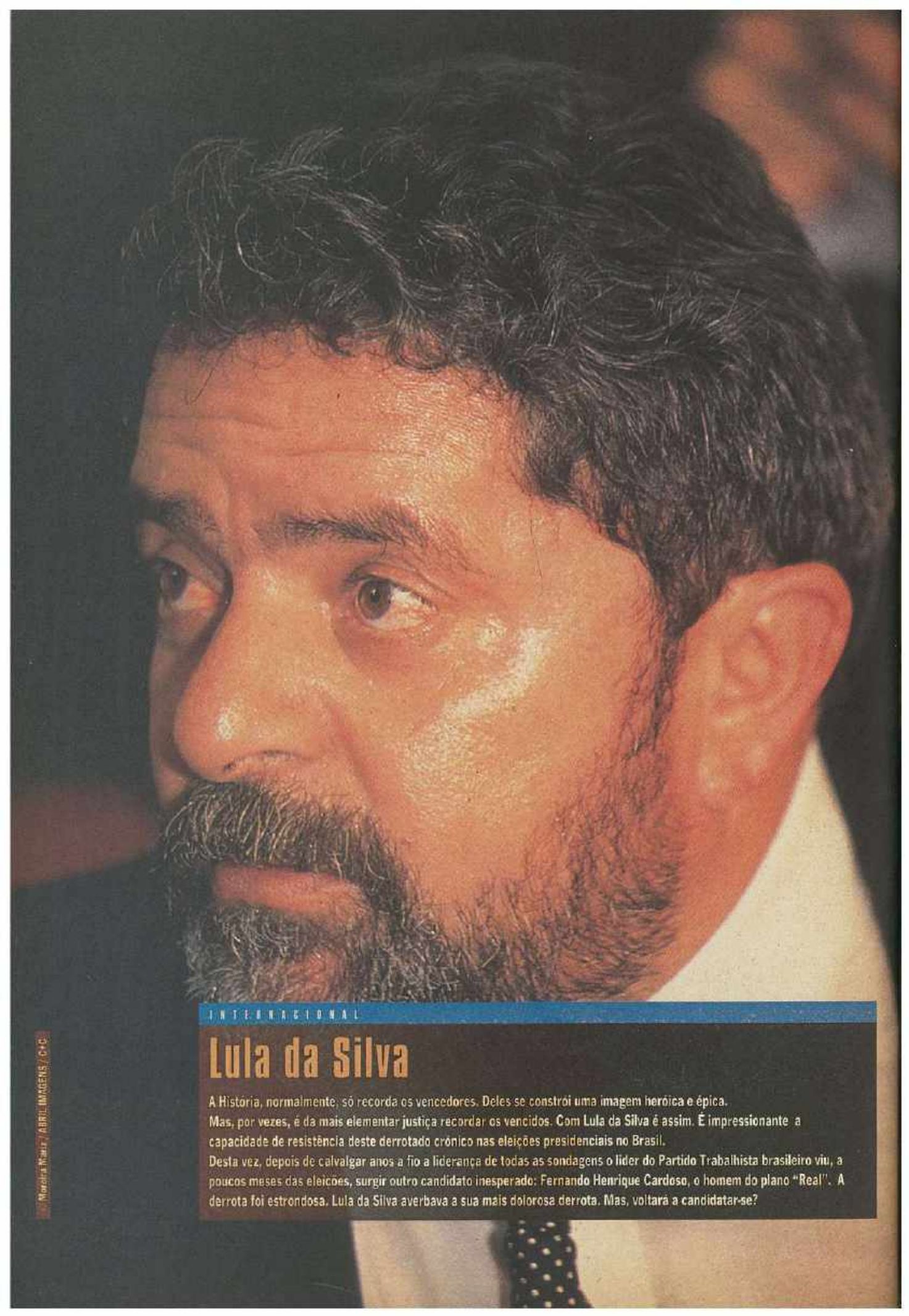


INTERNACIONAL

Brasil! Brasil! Brasil!

Nem precisaram de jogar muito bem para levar para casa o ambicionado troféu: o Campeonato Mundial de Futebol. Assim, sem grandes dificuldades, o "escrete canarinho" superiorizou-se a tudo e a todos, nos relvados americanos, onde pela primeira vez se disputou um Campeonato do Mundo.

É certo que contou com um Romário inspirado que, nos momentos decisivos, desequilibrou a balança a favor dos brasileiros, mas a vitória assenta-lhes muito bem. E o samba saiu à rua....



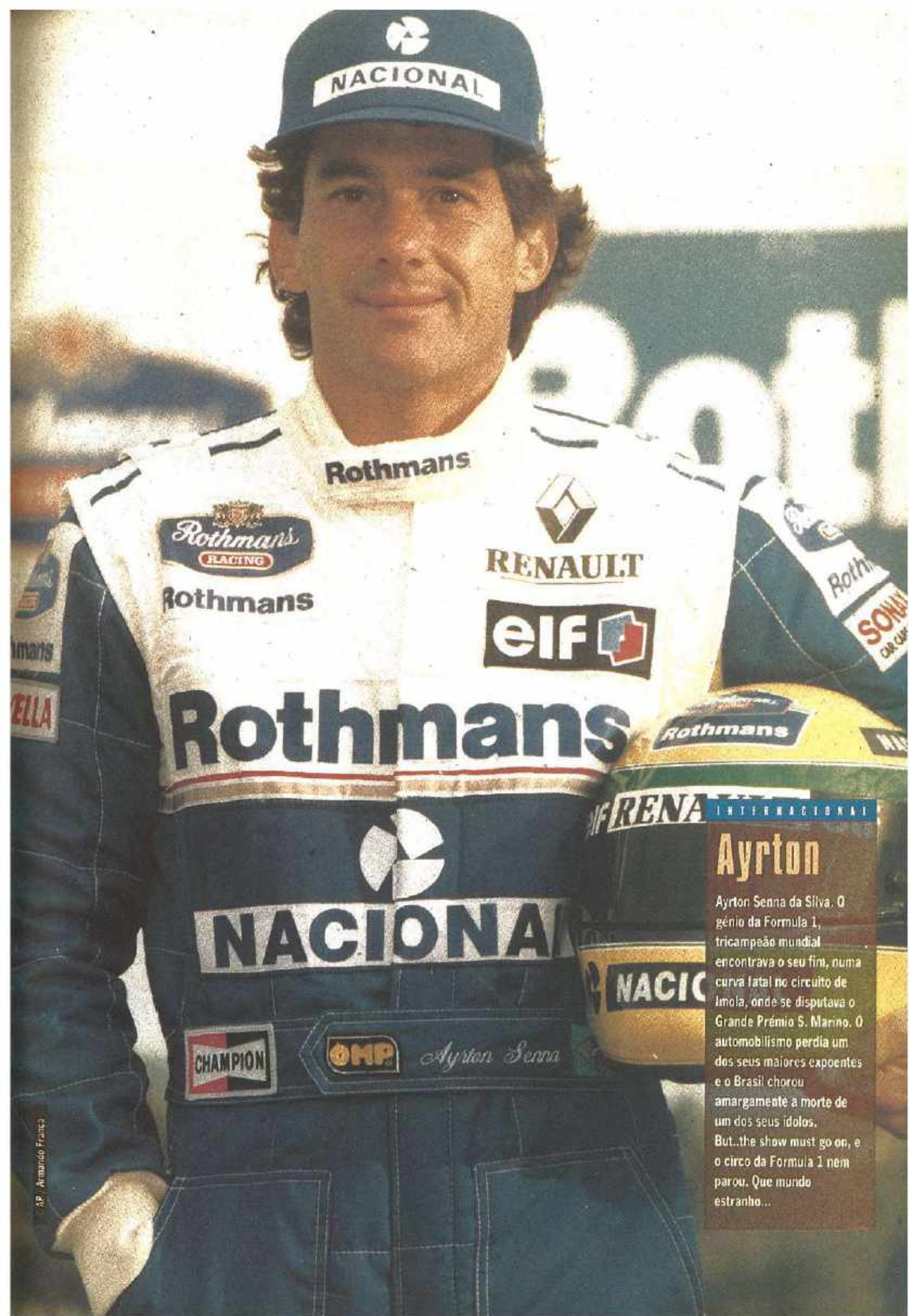
INTERNACIONAL

Lula da Silva

A História, normalmente, só recorda os vencedores. Deles se constrói uma imagem heróica e épica.

Mas, por vezes, é da mais elementar justiça recordar os vencidos. Com Lula da Silva é assim. É impressionante a capacidade de resistência deste derrotado crônico nas eleições presidenciais no Brasil.

Desta vez, depois de calvariar anos a fio a liderança de todas as sondagens o líder do Partido Trabalhista brasileiro viu, a poucos meses das eleições, surgir outro candidato inesperado: Fernando Henrique Cardoso, o homem do plano "Real". A derrota foi estrondosa. Lula da Silva averbava a sua mais dolorosa derrota. Mas, voltará a candidatar-se?



Ayrton

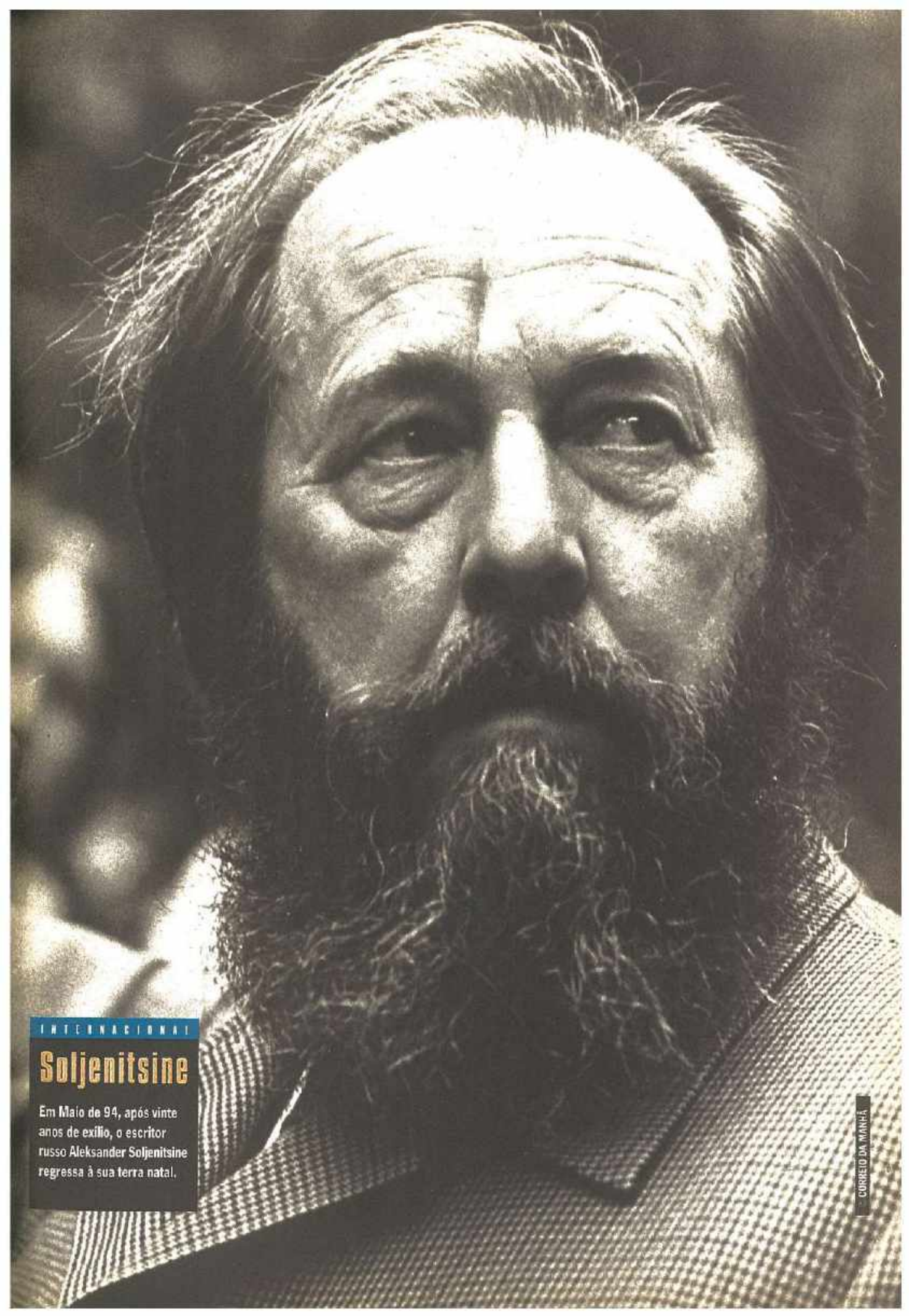
Ayrton Senna da Silva. O gênio da Fórmula 1, tricampeão mundial encontrava o seu fim, numa curva fatal no circuito de Imola, onde se disputava o Grande Prêmio S. Marino. O automobilismo perdia um dos seus maiores expoentes e o Brasil chorou amargamente a morte de um dos seus ídolos. But...the show must go on, e o circo da Fórmula 1 nem parou. Que mundo estranho...



INTERNACIONAL

Carter

Para o ex-presidente Jimmy Carter, 1994 foi o ano do regresso à ribalta mundial. Intervindo em missões ultrasensíveis como a crise dos mísseis da Coreia do Norte ou da invasão do Haiti, Carter evitou guerras, somou pontos e recuperou prestígio, saindo vencedor das duas ocasiões. A sua carreira parece ter ressuscitado depois da humilhante derrota frente a Reagan, há uns anos atrás.



INTERNACIONAL

Soljenitsine

Em Maio de 94, após vinte anos de exílio, o escritor russo Aleksander Soljenitsine regressa à sua terra natal.

INTERNACIONAL

Bobbit

A mais famosa e mediática ré norte-americana, Lorena Bobbit, é absolvida das acusações que lhe foram dirigidas pelo marido. A assistente, patética, divide-se em considerações várias, conforme sensibilidades diversas e, cá fora, um verdadeiro mercado do mau gosto instala-se, vendendo à conta do caso Bobbit. É o ridículo levado ao extremo, na América das modernidades e ... das imbecilidades.





INTERNACIONAL

O. J. Simpson

A história reunia todos os ingredientes para os Media americanos fazerem dela o acontecimento do momento. Um famoso ex-jogador de futebol americano, negro e milionário, surge como suspeito de homicídio violento da sua ex-mulher e de um amigo. A história evolui, qual reality show, desfazendo-se sucessivamente os álibis do presumível assassino até à captura em directo de O.J. Simpson por uma imensidão de polícias após animada perseguição. O julgamento começou em Outubro e ninguém sabe ainda como vai acabar esta história de Los Angeles.



INTERNACIONAL

Kurt Cobain

Kurt Cobain era, para a sua geração, um verdadeiro ídolo. Líder dos Nirvana, precursores do movimento grunge, Cobain viveu depressa demais. Talvez essa fúria de viver fosse mesmo fúria de acabar.. Suicidou-se em sua casa, nos Estados Unidos, com um tiro na cabeça.

CAIS, O QUE É ?

1. DEFINIÇÃO

A. O CAIS (Círculo de Apoio à Integração dos Sem-abrigo) é uma associação de solidariedade social que promoverá a publicação de uma revista, vendida exclusivamente por pessoas sem abrigo (no sentido alargado do termo, ou seja, pessoas sem residência fixa ou com residência sem dignidade mínima para um ser humano), ou por outros grupos socialmente excluídos, revertendo para o mandador 80% das receitas angariadas e os restantes 20% para o centro distribuidor.

B. Este modelo foi testado com sucesso pela primeira vez em Londres, através da " The Big Issue ", modelo no qual o CAIS se inspira.

C. A revista será de carácter geral, com grande predominância de fotografia e a sua edição assegurada por uma leve estrutura profissional. Contará também com o trabalho voluntário de fotógrafos, de camandões e porventura, pela recolha de trabalhos já publicados noutros meios de comunicação.

2. OBJECTIVOS

A. A revista deverá representar um instrumento de auto-valorização dos Sem Abrigo, através da possibilidade do desempenho de um trabalho digno e do auferimento de um pequeno salário que permita o acesso a condições mínimas de vida, excluindo o recurso à mendicância.

B. A interacção decorrente da compra/venda da revista permitirá que pessoas habitualmente marginalizadas e não-comunicantes tenham uma oportunidade de estabelecer contactos.

C. Directa ou indirectamente, a experiência do CAIS deverá incentivar os Sem-abrigo a dar novos passos de integração social, por forma que este projecto seja ponto de passagem e não de colapso definitivo.

D. A revista apostará fortemente na qualidade dos temas e na sua apresentação, de forma a levar o maior número de pessoas à sua aquisição.

3. ORGANIZAÇÃO

A. Os vendedores da revista deverão ser credenciados por uma instituição idónea,

conhecedora da problemática dos marginalizados, funcionando esta também como centro de distribuição.

B. Os vendedores terão zonas atribuídas e estarão sujeitos a um código de conduta que deverão acatar previamente e respeitar sempre.

C. A propriedade da revista será de uma Associação sem fins lucrativos, denominada ASSOCIAÇÃO CAIS, e pretende contar com o apoio de pessoas individuais e colectivas bem como instituições públicas e privadas.

D. Os custos de produção da revista deverão ser suportados por subsídios, donativos e receitas de publicidade, para além de apoios em serviços, por forma que todos os custos estejam cobertos sem recurso às receitas de venda.

E. Qualquer lucro que se venha a registar, deve ser reinvestido no aprofundamento da missão da Associação CAIS.

4. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A. Periodicidade inicial mensal. Tiragem inicial 30 mil exemplares. Formato A4. Papel reciclado. Capa. Acabamento com agrafo. 80 páginas.

B. Custo por exemplar 250\$00.

C. Na primeira fase do projecto a revista será distribuída na zona da Grande Lisboa e Grande Porto. Alargar-se-á posteriormente a outras áreas do país.

4. INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS

A. O projecto CAIS cultuvará a cooperação estreita com outras instituições de solidariedade social, nomeadamente com as particularmente vocacionadas para trabalhar com os marginalizados. A forma mais imediata de colaboração passa pela constituição de uma rede de Centros de Distribuição do CAIS, bem como uma atenção editorial prioritária em relação às acções destas instituições.

B. O projecto CAIS proporá também uma aliança estratégica com os diferentes meios de comunicação social, que lhe proporcionarão divulgação e cedência de material fotográfico.

CONDUTA DO VENDEDOR

ENSAIO

1. É vendedor potencial da revista CAIS pessoas sem-abrigo, num sentido lato do termo, isto é, os que não têm tecto bem como os que não têm lugar na nossa comunidade, nem laços com ela.

2. O vendedor deve ter idade superior a 14 anos e ser uma pessoa identificada, seleccionada e formada por uma instituição que se assuma como interface da CAIS.

3. Deve ser portador de um bilhete de identidade, de um cartão com fotografia e nome próprio, deve vestir um impermeável da CAIS e deve identificar-se sempre que necessário.

4. Deve cuidar bem da sua higiene pessoal e apresentação, tomando banho regularmente e vestindo sempre que possível roupas limpas.

5. O vendedor não pode em situação alguma usar o nome da CAIS para mendigar ou pedir o que quer que seja do público em geral.

6. Deve fazer uma encomenda mensal de cada número da CAIS, procurando depois vender todos os exemplares.

7. O vendedor recebe a revista CAIS directamente da instituição que o seleccionou no dia da sua publicação.

8. O período de venda decorre entre a edição de um número e o próximo.

9. Por cada exemplar, e no momento do seu levantamento, o vendedor pagará à instituição distribuidora 20% do preço de venda ao público.

10. É do vendedor 80% do preço de cada exemplar da CAIS (200\$ por revista vendida).

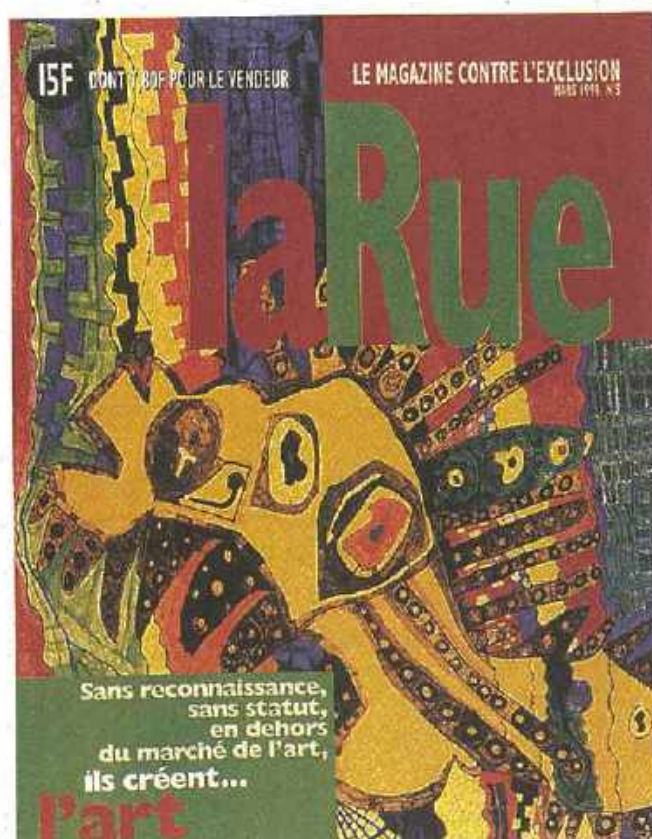
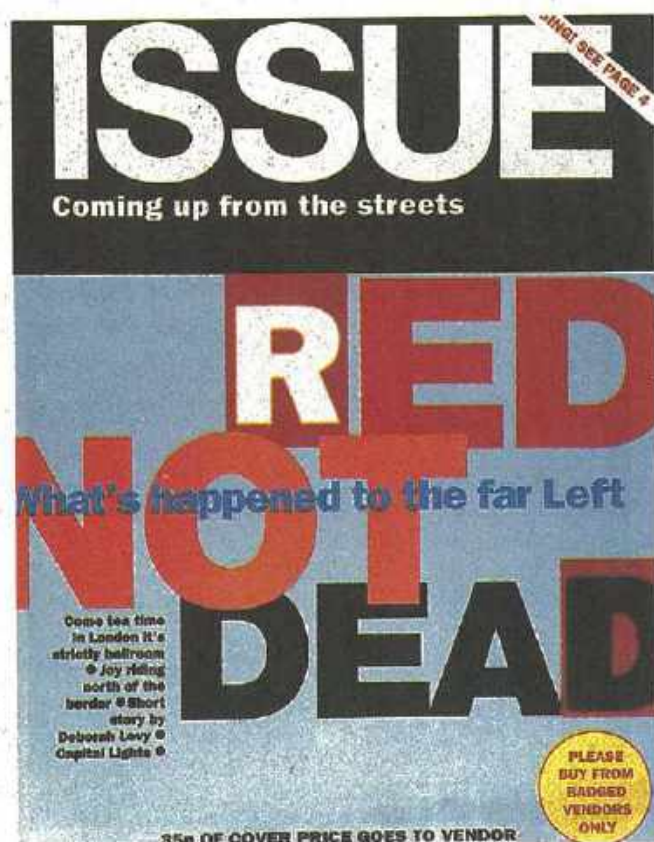
11. O vendedor que não consiga vender todos os exemplares de um número da CAIS poderá depois trocá-los gratuitamente por outros novos.

12. O vendedor será chamado à atenção sempre que transgredir um destes artigos ou tiver um comportamento menos digno diante do público, sendo-lhe retirado o direito à venda da CAIS caso teime persistir na incorrecção.

13. O vendedor será convocado e obrigado às reuniões de avaliação e programação segundo a frequência estipulada pela sua instituição.

"STREET PAPERS"

A primeira experiência dos chamados "street papers" aconteceu em Londres, em 1991. "The Big Issue" nasceu a partir da ideia que para um Sem abrigo é mais digno vender um jornal que estender a mão à caridade. O projecto tornou-se uma realidade: hoje "The Big Issue" vende mais de 100 mil exemplares por semana trabalhando no projecto cerca de 40 profissionais de staff e 700 Sem abrigo vendem o jornal nas ruas de Londres.



"The Big Issue" estendeu-se a outras regiões da Grã-Bretanha: "The Big Issue Escócia", nasceu em Junho de 1993, é bimensal e tem uma tiragem de 130 mil exemplares; "The Big Issue Irlanda" tem uma tiragem de 50 mil exemplares.

Noutros países surgiram projectos inspirados no de Londres: em França, o jornal "La Rue" nasceu duma reportagem feita na Grã-Bretanha; em Roma, "L'Isclù" é a tradução italiana de um título inglês; um projecto "Big Issue" está em embrião no Leste da Europa; em Hamburgo, a revista "Hinz und Kuntz" segue a pisada dos ingleses. Outros projectos estão a ser preparados na Holanda e na Bélgica. Ao todo existem na Europa, Estados Unidos e Canadá cerca de 40 "street papers".

A CAIS é pioneira nos "street paper" em Portugal.

Os "street paper" são um novo tipo de imprensa que veio ocupar um lugar deixado pela imprensa clássica.

Se todos os projectos são semelhantes no que respeita aos seus objectivos, divergem, contudo, no seu conteúdo. A "Big Issue" londrina é basicamente cultural, tendo um caderno central que aborda unicamente problemas dos sem abrigo. O jornal "Faim de Siècle" (França) declara abertamente que não é porta-voz dos problemas dos sem abrigo. Em oposição a esta publicação outras, por exemplo na Alemanha, proclamam-se como a voz dos sem abrigo.

Uma preocupação comum, no entanto, é fazer de cada jornal/revista um produto de qualidade.

COMO AJUDAR O CAIS ?

Se para além de ter adquirido a revista CAIS quer dar uma maior ajuda a este projecto pode fazê-lo através da inscrição como sócio do CAIS ou oferecendo um donativo. Para tal, agradecemos que preencha a ficha anexa e que a envie para:

Associação CAIS
Rua do Comércio, nº 8 , 1º
1100 Lisboa

Sim, quero contribuir para uma causa justa,

☐ Enviando um donativo de _____ \$00 mil escudos.

☐ Tornando-me membro:

☐ Benemérito (12.000\$/ano)

☐ Normal (6.000\$/ano)

☐ Estudante (2.000\$/ano)



CAIS

Nome: _____

Morada: _____

Cod. Postal: _____ Tel.: _____

Data de Nascimento: _____ Local de Nascimento: _____

BI nº _____ Data de Emissão: _____

Profissão: _____

Para mais informações contactar através da morada: Rua do Comércio, 8 1º — 1100 Lisboa ou pelo telefone (01)8867721

CAIS

(Círculo de Apoio à Integração dos Sem Abrigo)

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL ESTATUTOS CAPÍTULO I GENERALIDADES

ARTIGO 1º

(DESIGNAÇÃO, DURAÇÃO E SEDE)

1. Nos termos da lei e dos presentes estatutos, é constituída uma associação que se denomina CAIS (Círculo de Apoio à Integração dos Sem Abrigo) - Associação de Solidariedade Social, adiante designada Cais ou Associação.
2. A CAIS é uma associação nacional de direito privado sem fins lucrativos.
3. A Associação é constituída por tempo ilimitado.
4. A Associação tem sede em Lisboa, no Rua do Comércio, número oito, primeiro andar, freguesia de S. Nicolau concelho de Lisboa, e pode constituir as delegações necessárias à prossecução dos seus fins, bem como constituir ou dissolver livremente quaisquer estruturas regionais.

ARTIGO 2º (OBJECTIVOS)

1. A CAIS tem como finalidade promover apoio aos cidadãos marginalizados, através da sua promoção como Pessoas com dignidade própria.
2. Associação promoverá:
 - a) A edição de uma publicação em cuja produção o comercialização sejam envolvidos os cidadãos marginalizados;
 - b) O debate, das questões de exclusão social, da igualdade de oportunidades e do acesso aos direitos económicos, sociais e culturais.

CAPÍTULO II DOS ASSOCIADOS

ARTIGO 3º

(ADMISSÃO E DESTITUIÇÃO)

1. Poderão requerer a sua inscrição, como associado ordinário ou apoiante todas as pessoas singulares ou colectivas que comuniquem dos objectivos expressos nos presentes estatutos, observando-se o disposto nos artigos seguintes.
2. Compete à Direcção da CAIS deliberar sobre a admissão e destituição dos associados, bem como sobre a inscrição e cancelamento da inscrição dos apoiantes.

ARTIGO 4º

(SÓCIOS ORDINÁRIOS E APOIANTES)

1. São associados ordinários da CAIS as pessoas singulares, ou colectivas, que comuniquem dos objectivos da associação e se disponham a contribuir, pela sua colaboração voluntária e qualificada.
2. São apoiantes da CAIS pessoas singulares e colectivas que apoiem materialmente a associação com uma contribuição regular e significativa, em valores a definir pela Direcção anualmente.
3. As contribuições de natureza periódica poderão ser pagas mensalmente, ou em regime trimestral, semestral ou anual.

ARTIGO 5º

(ASSOCIADOS HONORÁRIOS)

- A Direcção poderá propor à Assembleia Geral a atribuição do título de associado honorário a pessoas singulares ou colectivas que se tenham especialmente distinguido pelo apoio, colaboração e empenho postos ao serviço da associação.

ARTIGO 6º (DEVERES)

1. Constituem obrigações dos associados:
 - a) satisfazer a contribuição periódica;
 - b) contribuir para a prossecução dos fins a que se destina a associação;
 - c) participar na Assembleia

Geral e exercer os cargos para que sejam designados, tratando-se de associados.

2. As obrigações do número anterior são aplicáveis aos apoiantes com as necessárias adaptações.

ARTIGO 7º (DIREITOS)

1. Constituem direitos dos associados:
 - a) eleger e ser eleito para os corpos directivos da associação;
 - b) intervir e participar em todas as actividades da associação;
 - c) receber as publicações editadas pela associação;
2. Os sócios apoiantes serão especialmente mencionados nas publicações editadas pela Associação.

CAPÍTULO III FINANCIAMENTO E PLANO

ARTIGO 8º

(RECEITAS)

- Constituem receitas da associação:
- a) as contribuições dos sócios;
 - b) as provenientes da actividade da associação;
 - c) os rendimentos de bens próprios;
 - d) doações, legados ou heranças;
 - e) outras receitas de natureza pública ou privada

ARTIGO 9º

- (ORÇAMENTO E PLANO DE ACTIVIDADES)
Até trinta dias após a tomada de posse, a Direcção apresentará à Assembleia Geral o Plano de Actividades e Orçamento anual.

CAPÍTULO IV ÓRGÃOS

SECÇÃO I - GENERALIDADES

ARTIGO 10º

(DEFINIÇÃO)

- São órgãos da CAIS - Associação de Solidariedade Social:
- a) a Assembleia Geral;
 - b) a Mesa da Assembleia Geral;
 - c) a Direcção;
 - d) o Conselho Fiscal;
 - e) o Conselho Consultivo.

ARTIGO 11º

(MANDATO)

- O mandato dos elementos eleitos para os órgãos é de um ano.

ARTIGO 12º

(VOTAÇÕES)

1. As eleições e as deliberações respeitantes a pessoas serão tomadas por voto secreto.
2. Os órgãos da associação serão eleitos em lista fechada com o voto favorável de mais de metade dos sufrágios validamente expressos.
3. O Conselho Fiscal será eleito pelo método de média mais alta de Hondt.

SECÇÃO II - ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO 13º

(DEFINIÇÃO)

- A Assembleia Geral é o órgão máximo da associação.

ARTIGO 14º

(COMPOSIÇÃO)

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os associados.
2. Para além dos associados honorários, apenas participam com direito a voto os associados que, à data da convocatória, tenham as suas contribuições periódicas em dia.

ARTIGO 15º

(CONVOCAÇÃO E PERIODICIDADE)

1. A Assembleia Geral é convocada pela Mesa da Assembleia Geral, com a antecedência mínima de quinze dias úteis, pessoalmente, por meio de aviso postal expedido para cada associado, ou através de anúncio publicado nos dois jornais de maior circulação da área onde se situa a sede da associação e é ainda

afixada na sede e outros locais de acesso público.

2. Da convocatória constarão obrigatoriamente o local, a data, a hora, a ordem dos trabalhos, bem como os documentos cuja apreciação prévia se afigure necessária para o bom andamento dos trabalhos.

3. Qualquer associado pode fazer-se representar por outro, bastando para o efeito carta assinada dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

4. A Assembleia Geral reunirá ordinariamente duas vezes por ano para aprovação do relatório e contas e apreciação do orçamento e programa de actividades, e extraordinariamente a pedido de:

- a) a Direcção;
- b) o Conselho Fiscal;
- c) vinte por cento dos associados com direito a voto.

ARTIGO 16º

(QUORUM)

1. A Assembleia Geral só pode deliberar com mais de metade dos associados.
2. Uma hora após a hora prevista para o início dos trabalhos, a Assembleia poderá deliberar com qualquer número de presenças.

ARTIGO 17º

(COMPETÊNCIAS)

- Para além das atribuições cometidas por lei especial, compete exclusivamente à Assembleia Geral:

- a) aprovar o Relatório e Contas da Direcção e anualmente o Balanço, após parecer do Conselho Fiscal;
- b) aprovar o Programa de Actividades e Orçamento elaborado pela Direcção;
- c) eleger os vogais da Direcção, a Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal;
- d) exonerar titulares de funções da associação, em caso de grave violação dos estatutos ou de atitude altamente lesiva dos interesses da associação, por deliberação de dois terços dos membros e após processo a instaurar por uma comissão de inquérito constituída para o efeito;
- e) dissolver a associação, com a aprovação de três quartos dos membros ou obrigatoriamente.

SECÇÃO III - MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO 18º

(COMPOSIÇÃO)

- A Mesa da Assembleia Geral é composta pelo presidente, vice-presidente, secretário e um suplente.

ARTIGO 19º

(COMPETÊNCIAS)

- Compete à Mesa da Assembleia Geral:
- a) convocar a Assembleia Geral;
 - b) dirigir os trabalhos da Assembleia Geral e do Conselho Consultivo;
 - c) verificar a existência de quorum, tanto no início dos trabalhos como no momento das votações;
 - d) lavrar as actas das reuniões e submetê-las à aprovação na reunião seguinte.

SECÇÃO IV - DIRECÇÃO

ARTIGO 20º

(COMPOSIÇÃO)

- A Direcção é composta por um presidente, um vice-presidente, um secretário-geral, um tesoureiro, e três vogais.

ARTIGO 21º

(COMPETÊNCIAS)

1. Para além das atribuições cometidas por lei especial, compete à Direcção, nomeadamente:
 - a) elaborar o Plano de

Actividades e Orçamento;

b) velar pela boa administração dos recursos e do património da associação em geral;

c) representar a associação, em juízo e fora dele;

d) admitir e exonerar associados;

e) inscrever e cancelar a inscrição de aderentes e apoiantes;

f) apresentar à Assembleia Geral o Relatório e Contas, e anualmente o Balanço;

g) aplicar as orientações dimanadas da Assembleia Geral, por forma a assegurar o cumprimento dos fins a que a associação se destina;

h) convocar e organizar os encontros Nacionais e Regionais;

i) elaborar o Regulamento interno da associação.

2. A Direcção poderá criar uma ou mais comissões, de cariz permanente ou temporário, nas quais delegará competências próprias, sem prejuízo da faculdade que lhe assiste de, a todo o tempo, avocar as respectivas competências.

3. Para as comissões referidas no número anterior, podem ser designados associados que não integrem a Direcção.

SECÇÃO VI - CONSELHO FISCAL

ARTIGO 22º

(COMPOSIÇÃO)

- O Conselho Fiscal é composto por um presidente, um relator e um secretário.

ARTIGO 23º

(COMPETÊNCIAS)

- Para além das atribuições cometidas por lei especial, compete ao Conselho Fiscal:

- a) dar parecer fundamentado sobre o Relatório e Contas da Direcção;
- b) fiscalizar a legalidade dos actos da associação.

SECÇÃO VII - CONSELHO CONSULTIVO

ARTIGO 24º

(DEFINIÇÃO E COMPETÊNCIA)

- O Conselho Consultivo reunirá pelo menos duas vezes por ano, com a ordem de trabalhos que lhe for definida pela Direcção, a fim de auscultar e debater o estado e desenvolvimento da associação e aconselhá-la quanto às directrizes a seguir.

ARTIGO 25º

(COMPOSIÇÃO)

1. Participam no Conselho Consultivo:
 - a) os associados honorários;
 - b) a convite da Direcção, as pessoas singulares ou colectivas cuja contribuição, pela sua experiência e empenhamento em acções de solidariedade social e/ou o seu apoio à Associação, seja importante à prossecução dos objectivos da mesma.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS

ARTIGO 26º

(DISSOLUÇÃO)

1. A Associação poderá ser dissolvida, nos termos da alínea d) do artigo 17º dos presentes Estatutos.
2. Em caso de dissolução, o património da associação reverte integralmente para a(s) entidade(s) para o efeito designada(s) pela Assembleia Geral.

ARTIGO 27º

(REVISÃO DOS ESTATUTOS)

- As deliberações sobre as alterações dos Estatutos carecem do voto favorável de três quartos dos associados presentes em Assembleia Geral.

ARTIGO 28º

(OMISSÕES)

- Em tudo o que não esteja previsto nos

42.º DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1995

**Um olhar... para curar
Amanhã ... serás feliz!**



Ajude-nos a salvar uma criança
5.000\$00 PODE SALVAR UM LEPROSO



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU**

(Membro da Union International des Associations Raoul Follereau)

Rua da Rosa, 177, 2.º Esq. - 1200 LISBOA

Telefs. (01)3429914 - 3428337 - Fax(01)3428337

Conta Bancária N.º 22365394/001 - BTA (D. Pedro V) - 1200 LISBOA



Desenhe um sorriso
no rosto
de uma criança



CARTÕES DE NATAL
E PRODUTOS UNICEF

unicef 

A CERTEZA DE UM SORRISO